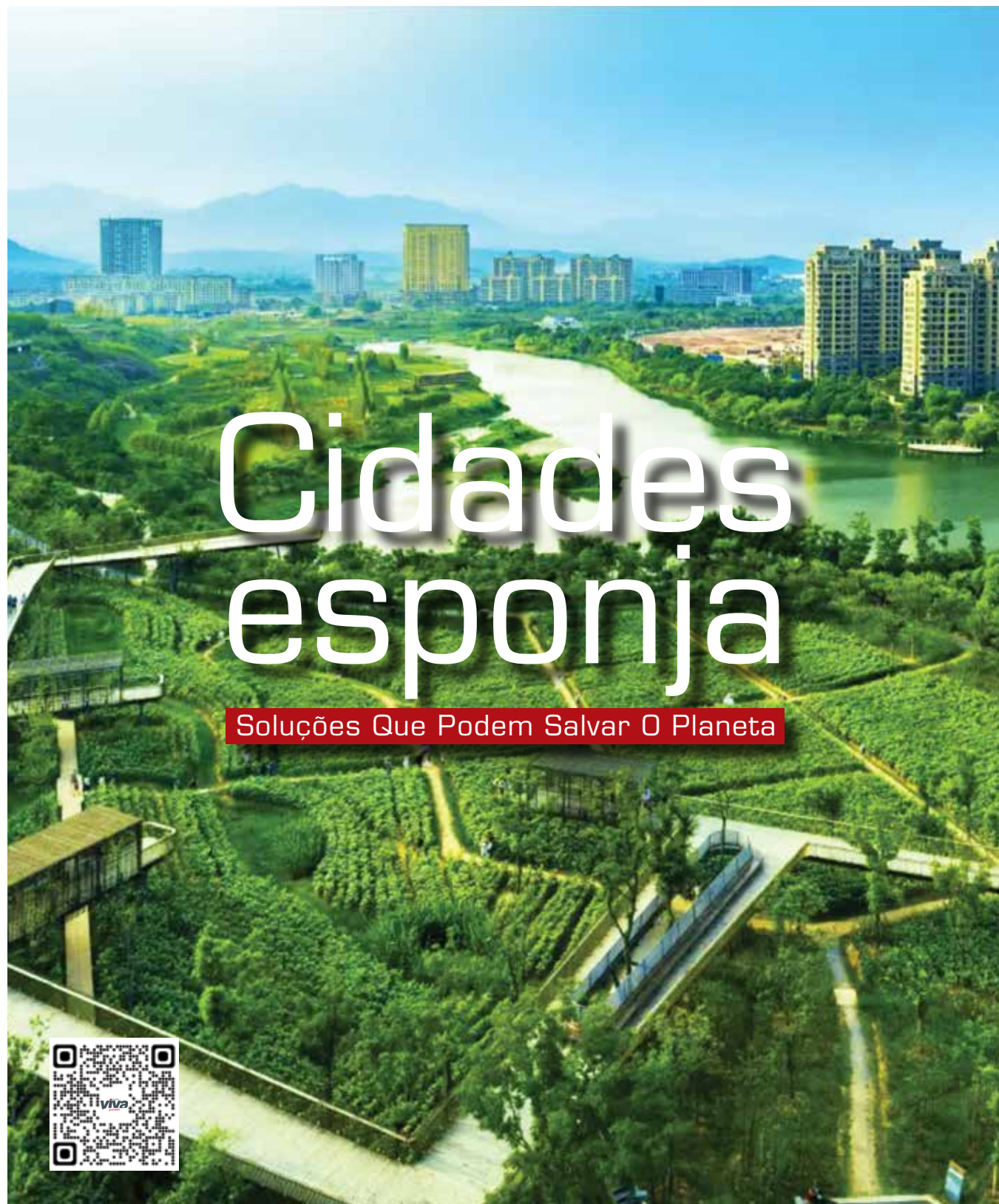




Contagem terá Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo



Cidades esponja

Soluções Que Podem Salvar O Planeta



Parabéns

Con

Que essa jornada centenária continue a ser moldada com muito trabalho, progresso e realizações grandiosas.



G

E

A **FrediZak&M** apresenta a **Contagem** com novos meios de mídia urbana. Equipamentos tecnológicos, clean e dinâmicos que dão uma atmosfera moderna e harmônica para a cidade. E mais! A **implantação de novos abrigos de ônibus**, modernos, acessíveis e confortáveis, tudo pra você.



12
ANOS

FrediZak & M

UMA EMPRESA  FrediZak

Informações: (31) 99973 9537
leonardo@fredizakm.com.br

Editorial

Na edição passada, iniciei o editorial, pergundo: Que frio é este? Que frio é este... Agora, meu Deus! Que calor é este!? O que nos faz preocupar cada dia mais com as condições climáticas do planeta. Como meio de comunicação, temos o dever, a obrigação de tentar dar nossa contribuição. É o que estamos trabalhando em cada uma de nossas edições. Essa edição especificamente, está com uma missão mega importante, que é falar sobre as cidades-esponja. Para isso, contamos com um apoio muito importante do presidente do IAB-MG, Silvio Motta, que como pesquisador, estudioso sobre o tema, mostra pra gente como cada um de nós pode contribuir para tentar minimizar esses acidentes climáticos, como o calor excessivo, as grandes enchentes que têm destruído cidades inteiras. Com um pouquinho de bom senso, podemos sim, mudar o planeta.

Deveríamos nessa edição abordar mais o aniversário de Contagem, mas nos atrasamos e, muito... porém não vamos perder a oportunidade de abraçar essa maravilhosa cidade. *"Viva Contagem, Viva Contagem!"*

E, como prova desse imenso amor pela nossa cidade, a mesma editora responsável por essa Revista, publicará agora, no final do ano, o Anuário de Arquitetura, design e Urbanismo de Contagem. Celebrando os 112 anos dessa linda cidade, vamos narrar essa história, mostrando os projetos aqui executados pelas mãos desses profissionais que controem o mundo; arquitetos, engenheiros, designers de interiores, urbanistas, paisagistas. Pelos trabalhos desses profissionais, moramos, vivemos, respiramos, construímos nossas vidas.

Um viva a Contagem pelos seus 112 anos!

Um viva a todas as pessoas que constroem o dia-a-dia dessa cidade!



Raimundo Pradino
Publicitário | Mobilizador Social

Índice

Colunistas

- 06** | Ronan Gomes
- 08** | Carol Mazzucatto
- 09** | Sarah Pardini
- 10** | Natalia Diniz
- 11** | Andrea Andrade
- 12** | Natália Santos
- 13** | Maria Santos
- 14** | Contagem terá Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo
- 16** | Pampulha e IAB MG, jovens de oitenta anos
- 20** | 28ª CASACOR Minas conquista o público e consolida a trajetória da mostra
- 25** | Espaço Las Casas
- 26** | **CAPA** | Cidade-esponja - Como ela funciona?
- 32** | Casa de Cacos: 60 anos de histórias, vivências e experiências
- 34** | Sendo Breve - Com Dulce Bravo
- 36** | Mulheres que fazem a diferença:
 - Marilia Campos
 - Anita de Carvalho
 - Edvania Fadel
 - Ester Sanches Naeck
 - Luzedna Glece
 - Sandrelli Rois
 - Viviane França
- 51** | Gastronomia





FANTÁSTICO É SABER QUE TODO SONHO PODE SER REAL



Vidros Temperados e Laminados
Vidros e Espelhos para Vidraçarias, Construção Civil,
Arquitetura e Decoração



(31) 3386-1700

(31) 99704-5946

comercial@fantasticovidros.com.br

Rua Vicentina José Herculano, 284 • Industrial • Contagem • MG

@fantasticovidros www.fantasticovidros.com.br



**Fantástico
Vidros**

Gramática não é só uma questão de conhecimento linguístico

“*Nós vai*” é uma expressão que provoca estranheza quando ouvimos. Mas não nos damos conta quando falamos, e não percebemos que estamos cometendo um desvio da norma padrão da Língua Portuguesa. Dizemos desvio porque não consideramos um erro, já que conseguimos transmitir a informação.

É um desvio da norma padrão da Língua Portuguesa, pois de acordo com a norma o verbo deve concordar com o sujeito. Assim, seguindo a gramática deveríamos dizer: nós vamos. Porém, se dizemos nós vamos ou “*nós vai*” a comunicação não fica comprometida. Não modifica o que o emissor da expressão deseja comunicar.

No entanto, existem expressões que mesmo não contendo desvios da norma padrão da Língua Portuguesa modificam o que o emissor deseja comunicar dependendo de suas escolhas. Ainda no campo das Classes Gramaticais especificamente dos verbos observemos estes exemplos.

Maria esperou ansiosa o momento de encontrar seu filho.

Maria esperava ansiosa o momento de encontrar seu filho.

É a mesma informação. Contudo, o verbo está expresso em tempos diferentes. Não há desvio da norma padrão da Língua Portuguesa, mas percebemos claramente que as informações nos dois exemplos são diferentes. No primeiro exemplo “*Maria Esperou*”. A ação de esperar acabou, ela já se concretizou. Já no segundo exemplo “*Maria Esperava*”, a ação está inacabada, está mais prolongada. No primeiro exemplo o verbo está no pretérito perfeito e no segundo no pretérito imperfeito. Percebemos assim que a escolha do tempo verbal modificou o que queríamos comunicar.

Observe este outro exemplo, ainda levando em consideração a Classe Gramatical dos verbos.

O advogado informou ao juiz que o empregado estava dormindo durante o horário de trabalho, por isso teve uma demissão justificada.

A locução verbal “*estava dormindo*” está no pretérito perfeito. Desta forma o juiz não terá dúvidas em relação ao motivo da demissão do empregado.

Entretanto, se o advogado resolver usar o verbo no futuro do pretérito veja como ficaria a informação.

O advogado informou ao juiz que o empregado estaria dormindo durante o horário de trabalho, por isso teve uma demissão justificada.

O juiz poderia questionar: “*qual a certeza do empregado estar dormindo?*” O verbo no futuro do pretérito “*estaria dormindo*”, não informa com exatidão o fato que ocasionou a demissão justificada do empregado. Alguma coisa pode ter acontecido para o empregado não dormir. Assim a demissão não se justificaria.

Na Língua Portuguesa existem várias flexões verbais. Flexão de modo (indicativo, subjuntivo, imperativo). De pessoa (Primeira, segunda, terceira). Flexão de número (singular e plural). Flexão de tempo. (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito, futuro de presente e futuro de pretérito).

Saber a gramática da nossa língua não é condição para conseguirmos nos comunicar. Porém, conhecendo a nossa gramática evitamos as armadilhas que a linguagem possa nos apresentar.



Ronan Gomes

Especialista em práticas de ensino em inclusão de pessoas com deficiências, professor de Língua Portuguesa/Literatura na rede de ensino de Contagem, revisor e escritor. ronangomes23@gmail.com

Polarização política não pode prejudicar o voluntariado

Nunca entenderei o fato de pessoas que se dizem preocupadas com o próximo, que sempre se disseram engajadas em causas sociais, de uma hora para outra se negarem a participar das ações porque o seu candidato em questão não se elegeu presidente. Onde está a bandeira tão defendida de “amor ao próximo”? Uma decepção, pois sempre tive o voluntariado como um alento, um forte indicador de uma sociedade saudável, organizada, democrática, participativa e eficaz.

Não há o interesse de entrar em questões políticas neste artigo, mas, independentemente de esquerda ou direita, os necessitados sempre existiram e sempre estarão aí, nas ruas, nos morros, nos leitos... esperando que um bom coração amenize a dor e o sofrimento. Eles só querem um pouco de dignidade.

Sentimos demais o boicote de doações ao Projeto Gente do Bem, desde o final de 2022. As cerca de 200 famílias que ajudávamos no Morro do Cabrito, em Contagem, entre elas adultos, crianças e idosos – algumas em situação de extrema miséria, em barracos de madeira e chão de terra -, se viram praticamente abandonados por nós. O trabalho continua, mas com um número muito limitado de atendimento.

“Pode conseguir leite para a minha filha de 1 ano? É que estou dando água com um pouquinho de açúcar na mamadeira para encher a barginha e ver se ela dorme”. O apelo é de uma mãe em desespero. O pouco de alimentos que ganha da prefeitura não garante o sustento dos 6 filhos durante todo o mês. E tem também um outro caso que me dói a alma. Quando a noite, em que o filho reclama que está com fome, a mãe diz: *“Vira pro canto e dorme, que o sono alimenta”*.

Como que pessoas que conhecem essa realidade dos necessitados do Projeto Gente do Bem, que têm boa condição de vida – moradia, saúde, trabalho, estabilidade financeira... – podem se debandar, retirar doações, se ausentar do voluntariado por questões políticas?

Cheguei a ouvir que os números da fome e da pobreza não são reais, mas quando eu convido para subir o morro, por os pés na terra e sentir a falta de dignidade desses carentes, os que criticam nunca se oferecem. E, os que se negam a continuar nos ajudando, ainda soltam a dolorosa frase: *“Agora, o governo que está aí é que tem de resolver”*.

Sentimos muito pelos que se distanciaram e somos imensamente gratos aos poucos que continuam ao nosso lado, que garantem a sobrevivência do projeto. Para o Gente do Bem, o trabalho voluntário é um instrumento de construção da consciência, da tolerância e da paz, capaz de despertar sentimentos de compaixão e empatia, além de promover a harmonia social, tão somente baseado no interesse comum de bem-estar para todos, valores fundamentais para uma vida em sociedade. Se a quem ajudamos é de direita ou esquerda, isso pouco importa.

Seja Gente do Bem você também.

Faça contato: WhatsApp 31 98616.9936

Maria Helena Dias

diretoria@mhdcomunicacao.com.br

Projeto Gente do Bem

Insta: @gentedobemmg

Face: /gente-do-bem



Liderança Essencial: engajando times para elevar a experiência do cliente

A relação entre liderança eficaz e o engajamento desempenha um papel crucial na melhoria do atendimento e na experiência do cliente. Em um cenário cada vez mais competitivo e voltado para o cliente, as organizações precisam reconhecer que a liderança desempenha um papel fundamental para criar uma cultura de excelência no atendimento ao cliente.

Líderes inspiradores são capazes de articular uma visão clara e convincente, que dá direção a sua equipe. Ao estabelecer metas claras relacionadas à satisfação do cliente e comunicá-las de maneira eficaz, os líderes criam um senso de propósito compartilhado. Isso não apenas motiva os funcionários, mas também os ajuda a entender a importância do seu trabalho no contexto mais amplo da empresa.

Além disso, uma liderança empática e acessível é crucial para o engajamento dos times no atendimento ao cliente. Quando os líderes demonstraram preocupação genuína com o bem-estar de seus colaboradores, estes se sentiram valorizados e mais tolerantes a se dedicar ao sucesso da empresa. Um líder que se preocupa em ouvir as opiniões e preocupações dos membros da equipe cria um ambiente de confiança, onde os funcionários se sentem à vontade para compartilhar ideias para melhorar o atendimento ao cliente.

A formação contínua e o desenvolvimento profissional também são aspectos da liderança que impactam diretamente a experiência do cliente. Líderes que investem no crescimento e aprendizado de suas equipes capacitam-nas a lidar com situações complicadas de maneira mais eficaz, garantindo que os clientes recebam respostas satisfatórias e soluções adequadas. Quando os colaboradores se sentem confiantes em suas habilidades, a qualidade do atendimento ao cliente melhora naturalmente.

Além disso, a liderança pelo exemplo é um fator crucial. Os líderes que demonstram um alto padrão de atendimento ao cliente estabelecem um modelo para os membros da equipe seguirem. Quando os líderes priorizam a empatia, a paciência e a resolução eficaz de problemas, os funcionários tendem a imitar esses comportamentos em suas atitudes com os clientes.

Uma liderança sólida também promove a colaboração entre diferentes departamentos, criando um ambiente propício para uma experiência do cliente harmoniosa e eficaz. A comunicação eficiente entre as equipes é crucial para garantir que as informações fluam sem problemas, evitando falhas no atendimento e garantindo que os clientes recebam respostas coerentes, independentemente do canal de comunicação escolhido.

Em resumo, a importância da liderança na promoção do engajamento dos times no atendimento e experiência do cliente é inegável. Líderes inspiradores, empáticos e orientados para o desenvolvimento capacitam suas equipes a oferecer um atendimento excepcional. Ao criar uma cultura de excelência no atendimento ao cliente e ao proporcionar um ambiente onde os colaboradores se sintam valorizados e motivados, a liderança eficaz se torna um pilar fundamental para o sucesso de qualquer organização voltada para o cliente.

Tudo isso você pode descobrir em nosso Treinamento de Excelência em Atendimento, Resultados e Liderança, que foi projetado para cultivar líderes capazes de sustentar o sucesso da sua equipe e o sucesso do cliente. Não hesite em entrar em contato conosco, estamos ansiosos para ouvir suas necessidades e colaborar juntos.



Carol Mazzucatto

Psicóloga especialista em Atendimento ao Cliente

Instagram: @falandodeatendimento | 31 98868-1710

contato@falandodeatendimento.com.br | www.falandodeatendimento.com.br

Os cavalos e seu papel no equilíbrio mental humano por meio das Constelações Familiares

Formada em Administração de Empresas e sendo criada em Belo Horizonte Patrícia era literalmente uma menina de apartamento apaixonada por pessoas e animais. Depois de trabalhar mais de 7 anos no mundo corporativo com auditoria financeira percebeu que era o momento de dar uma grande virada em sua vida. Aos 26 anos resolveu abrir seu próprio espaço terapêutico e viver plenamente o autoconhecimento para si e também para o próximo.

Junto com essa grande virada veio a paixão pelos cavalos. Por incentivo do seu esposo, que na época ainda era namorado, esse contato passou a ser semanal e ali iniciou-se um caso não só de paixão, mas de respeito e muita conexão.

“Foi então que tive a oportunidade de acessar o universo agro e principalmente ter essa linda conexão com os cavalos. Comecei a estreitar meus laços com os cavalos e logo percebi que eles já desempenhavam um papel de curar e equilibrar seus donos. E então me perguntei, porque não levar isso para mais pessoas?”

Patrícia já trabalhava com a Constelação Familiar, técnica terapêutica que tem como objetivo trazer à tona padrões e crenças familiares entendendo assim a origem de estresse, ansiedade, ciclos repetitivos, problemas familiares, financeiros, conjugais.

“Em São Paulo e no Sul do país algumas pessoas já realizavam esse trabalho com os cavalos, eu já tinha vivenciado e tornou-se um grande desejo trazer isso para a grande BH. Outras pessoas precisavam vivenciar essa experiência que acessa lugares tão profundos em nossa alma”.

Foi então que iniciou-se esse lindo projeto de desenvolvimento humano utilizando os cavalos como a principal ferramenta de conscientização e cura. As Constelações Familiares com cavalos tratam incômodos inconscientes e os cavalos é quem irão representar o cliente e também todas as pessoas da família.

“A pessoa que está se tratando tem a oportunidade de se enxergar por meio dos cavalos e pode perceber seus comportamentos e limitações, mas também a grandeza e força existente em cada um”.



Hoje esse projeto acontece na Fazenda dos Cordeiros em Santa Luzia e conta com o apoio dos seus parceiros Gustavo Vieira (Médico Veterinário) e Elisa Negrão (Psicóloga). Patrícia e seus parceiros têm uma grande preocupação na manutenção da saúde, por isso os cavalos e pessoas são acompanhados de forma individualizada.

É possível acompanhar seu trabalho através do instagram @patriciaconstelacao ou do seu site www.patriciaazarzur.com



Sarah Pardini

sarah@sarahpardini.com.br
(31) 98636.0295
www.sarahpardini.com.br

Questionando o Elogio “Parabéns para Você que é Mãe e Pai”

Em um mundo em constante transformação, muitas mães se veem diante de desafios complexos, sendo frequentemente chamadas a preencher a lacuna deixada pela ausência paterna na vida de seus filhos. A expressão “parabéns para você que é mãe e pai” surge como um elogio, porém, ao examinarmos os dados e as expectativas sociais associadas, fica claro que essa abordagem levanta questões importantes.

Os números não mentem: de acordo com estatísticas do portal da transparência de registro civil nos primeiros sete meses do ano de 2022 cerca de 100 mil crianças foram registradas sem a identificação do pai, isso fora o abandono parental após o nascimento, dado um tanto quanto complexo de se obter. Um número significativo de famílias em todo o país enfrentam situações em que um dos pais está ausente. Seja devido a separações, óbitos ou outras circunstâncias, a ausência paterna pode ter impactos profundos no desenvolvimento emocional e social das crianças. Nesse contexto, muitas mães se encontram na posição de desempenhar papéis duplos, tanto como figura materna quanto paterna.

No entanto, ao enaltecer as mães como sendo “mães e pais”, corremos o risco de normalizar essa ausência paterna e transferir a responsabilidade integral para as mães. Isso não apenas ignora a importância do papel paterno, mas também cria uma pressão insustentável para as mães. Esperar que elas preencham o vazio emocional deixado por um pai ausente é uma expectativa irrealista e injusta.

A sociedade, frequentemente, exige que as mães supram essa ausência paterna através de um padrão irreal de “supermaternidade”. A pressão sobre essas mães para serem tudo e todos é avassaladora, levando a altos níveis de estresse, exaustão e sentimentos de inadequação.

Essa pressão também reforça estereótipos de gênero, sugerindo que os cuidados e o apoio emocional são exclusivamente responsabilidades femininas.

Essa divisão de gênero no cuidado dos filhos, é exercida por famílias heteronormativas, alguns estudos já apontam que famílias que dividem a criação dos filhos levando em conta as habilidades dos pais, educam filhos de maneira mais saudável e tem crianças mais felizes.

Inclusive um estudo realizado na Austrália com famílias homoafetivas no ano de 2014, mostrou que as crianças se apresentavam mais saudáveis e com melhor relação com os pais, mesmo sendo criada por um só gênero. Com isso podemos supor que a criança não precisa necessariamente dos dois gêneros em seu cuidado, mas de pessoas empenhadas em seu cuidado e com abundante afeto, seja mãe ou pai.

Para criar um ambiente mais saudável e igualitário, é crucial reconhecer que as mães não devem ser forçadas a assumir papéis duplos, mas sim receber apoio tanto emocional quanto prático para enfrentar as dificuldades da ausência paterna. Além disso, a sociedade deve trabalhar para promover uma co-parentalidade mais equitativa, onde pais e mães compartilham igualmente as responsabilidades e o cuidado dos filhos.

A mensagem que devemos transmitir não é que as mães são capazes de substituir um pai ausente, mas sim que a colaboração entre os pais é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças. Ao invés de enaltecer mães como “mães e pais”, devemos enaltecer os esforços de ambos os pais e promover uma visão mais inclusiva e realista da parentalidade, onde cada um contribui de acordo com suas próprias habilidades e circunstâncias.

Em resumo, enquanto o elogio “parabéns para você que é mãe e pai” pode parecer um reconhecimento positivo, ele revela uma visão desatualizada da parentalidade e das dinâmicas de gênero. Devemos nos esforçar para apoiar uma abordagem mais equilibrada e realista da criação dos filhos, que valorize tanto as mães quanto os pais em suas contribuições únicas para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.



Natália Diniz

Empresária e Escritora
natalia.dbpp@gmail.com

Atenção MEI's para resoluções da Receita Federal

Os Microempreendedores Individuais (MEIs) de Contagem devem estar alertas ao anúncio publicado pela Receita Federal, neste mês de setembro. Todos que tiverem débitos com a própria Receita ou com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, poderão ser excluídos, a partir desse mês, do Simples Nacional — regime tributário simplificado exclusivo para micro e pequenas empresas. Para os micro e pequenos essa é uma perda ruim, já que deixarão de usufruir de benefícios como recolher tributos em valores fixos mensais, passando a ficar sujeitos às regras de apuração com base no lucro real ou lucro presumido. Também foi anunciado que, nos próximos meses, os MEIs que deixarem de apresentar a Declaração Anual Simplificada para o Microempreendedor Individual (DASN-Simei), por um período maior que 90 dias, terão seus Cadastros Nacionais de Pessoas Jurídicas (CNPJ) inabilitados. Com o CNPJ inapto, os MEIs não poderão mais emitir notas fiscais, terão alvarás cancelados e os débitos serão transferidos para o nome do microempreendedor, o que pode deixar o CPF negativado, criando todo tipo de transtorno, como dificuldade no acesso a crédito e outros financiamentos.

Dúvidas e informações:

Centro de Referência do Empreendedor de Contagem
Av. Haeckel Ben-Hur Salvador, 180 - Bairro Cinco.
Horário de atendimento: 8h às 17h

Quem terá que pagar a contribuição para o sindicato? Entenda

Por 10 a 1, o Supremo Tribunal Federal (STF) validou a cobrança da contribuição assistencial de todos os trabalhadores. Os valores são repassados aos sindicatos e usados para custear negociações coletivas, por exemplo. A contribuição não é obrigatória, mas trabalhadores não filiados a sindicatos terão que se opor formalmente para não ter seu salário descontado. O caso específico julgado pelos ministros trata da possibilidade de cobrança para trabalhadores não filiados a sindicatos. O pagamento deve ser acertado em acordo ou convenção coletiva de cada categoria e será feito por meio de desconto em folha de pagamento. Até então, apenas filiados eram obrigados a pagar a contribuição. O julgamento começou em 2020 e terminou no último dia 11. Trabalhador que não quiser pagar contribuição precisa se manifestar. A contribuição assistencial não é obrigatória, mas os trabalhadores devem se opor formalmente para não serem descontados. Ainda não se sabe se essa manifestação será definida pelo STF, pelo governo ou posteriormente, por meio de acordo entre sindicatos e trabalhadores. Vale lembrar que a contribuição assistencial e o imposto sindical não são a mesma coisa. O caso analisado pelo STF se refere apenas à contribuição e não discutiu o imposto, cuja obrigatoriedade foi extinta com a reforma trabalhista.

Confiança da indústria cai, pela primeira vez em 5 meses.

Pela primeira vez em cinco meses, os industriais estão menos confiantes em relação à economia. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), medido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), caiu para 51,9 pontos em setembro, queda de 1,3 ponto em relação aos 53,2 pontos registrados em agosto. Apesar da queda, o indicador continua acima da linha divisória de 50 pontos, que separa o otimismo do pessimismo e o Índice de Confiança do Empresário Industrial avançou 2,1 pontos, passando de 51,1 pontos para 53,2 pontos. O aumento, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), mostra que o indicador começa a se afastar da linha divisória dos 50 pontos que separa confiança de falta de confiança.

De acordo com a CNI, o principal motivo para a queda foi a avaliação negativa sobre o momento atual da economia brasileira. Um dos componentes do Icei, o Índice de Condições Atuais, que mede a percepção atual sobre a economia e a própria empresa, ficou estável em 47,3 pontos. Abaixo da linha de 50 pontos desde janeiro, o indicador vinha se recuperando nos próximos meses, mas a alta foi interrompida.

Foto: CNI João Paulo Lacerda.



Andrea Andrade Jornalista

Comunicação política, redação, revisão, editoração,
gerenciamento de mídias sociais e publicidade.
andreaotempo@gmail.com | instagram@andreaandradejornalista



Resiliência e a Mulher

É realmente inspirador perceber a resiliência que as mulheres demonstraram em diversas áreas da vida, incluindo nos negócios. Ser resiliente é uma qualidade incrível, que permite às mulheres se adaptarem e superarem situações desafiadoras, retornando à sua forma original com força e esperança.

No mundo empreendedor, essa capacidade de se adaptar é crucial. Os negócios estão sujeitos a uma série de mudanças, desafios e emoções, e a habilidade de recalculer a rota, manter o controle e retornar à forma original é fundamental para o sucesso. Empreender requer a habilidade de lidar com diversas situações, ser elas positivas ou negativas, e encontrar soluções criativas para os problemas que surgirem.

Assim como cada mulher tem sua própria maneira de lidar com situações adversas na vida pessoal, cada empreendedor também desenvolve sua abordagem única para enfrentar os desafios nos negócios. Refletir, analisar, buscar ajuda e se adaptar são passos importantes para garantir que o negócio continue crescendo e prosperando, independentemente das circunstâncias do mercado.

A sensibilidade e a força feminina são traços admiráveis que muitas mulheres conseguem manter enquanto enfrentam as adversidades. Essa combinação de características permite uma abordagem única para a resiliência, tornando-a ainda mais poderosa e eficaz. A capacidade de permanecer fiel à sua essência, mesmo no meio às mudanças, é uma qualidade valiosa que contribui para o sucesso nos negócios e na vida.

Lembre-se de que, assim como as situações adversas podem surgir, também há sempre oportunidades para aprender e crescer. Descobrir o seu estado original, sua melhor versão, e usar essa força interior para superar os obstáculos é um processo contínuo. Também é importante lembrar-se de que buscar o apoio de outros, aprender com as experiências e continuar evoluindo são partes fundamentais desse percurso.

É inspirador ver como a resiliência das mulheres pode ser uma fonte de força em todas as áreas da vida. Isso demonstra como a resiliência é um elemento essencial para o crescimento pessoal e profissional.



NS
NATÁLIA SANTOS
CONSULTORIA

Natália Santos
CEO NS Consultoria
@nsconsultoria.mkt

Mulheres fortes sobrevivendo além do tempo.

Olá, muito prazer! Sou Maria Santos psicanalista clínica terapeuta formada pelo Instituto Fazendo a diferença e especializando em Traumas Religiosos Psicoterapia Breve Psicoterapia Infantil e Juvenil. Sou esposa mãe filha e empresária, no percurso do meu crescimento tive inúmeras experiências de vida que me deram muita força para ser resiliente e não desistir no meio do caminho e tenham certeza que não cheguei aqui por acaso mas sim para te trazer verdades que todas vocês mulheres fortes e guerreiras precisam e merecem saber ou lembrar, talvez você não esteja preparada para ler e talvez custe a acreditar, mas quero que leia com carinho e olhando pra si com gentileza.

Antes de tudo, quero te fazer algumas perguntas.

- Você tem falado consigo mesma?

- Quais pensamentos você tem tido ao seu respeito?

- Você diria pra outras pessoas palavras duras com a mesma facilidade que diz pra si mesma quando comete um erro?

- Porque se cobrar tanto? Quero que reflita nessas perguntas por instante e passe a vigiar as palavras e pensamentos que você utiliza para se referir a si mesma, seja gentil com você, você merece!

E aqui estão às verdades que você Mulher precisa saber!

1- Você é linda!

Pode parecer clichê, mas é verdade. A beleza é relativa e tenho certeza que há pelo menos 10 pessoas que te acham bonita. Mas a primeira e mais importante pessoa que deve achar e se sentir assim é você, pois quando acreditamos que somos realmente bonitas, isso gera uma autoconfiança que logo é transmitida aos outros, e não há nada mais poderoso que uma mulher autoconfiante.

2- Você tem inúmeras qualidades

Sei que é difícil as vezes reconhecer nossas qualidades, mas temos, viu? E muitas, e temos que reconhecer cada uma delas e se orgulhar. Exercício do dia: faça uma lista com pelo menos 10 qualidades suas, se tiver dificuldade, peça à uma amiga que lhe diga algumas, tenho certeza que você anotarás bem mais que dez.

3- O que as pessoas pensam ou falam sobre você são problemas delas.

Quando você entender que o que as pessoas falam ou pensam ao seu respeito não reflete uma verdade absoluta sobre você, a sua vida será bem mais leve e livre, pois as pessoas sempre vão falar, e as pessoas que falam mal dos outros, geralmente, não tem nada de bom pra falar sobre si, portanto, não dê importância pra elas, faça o que tem vontade e deixem que falem, afinal, a opinião delas não vai mudar sua vida, e nem deve.

4- É impossível agradar a todos

Isso é óbvio, por isso não tente. Seja você mesma, afinal o que nos torna únicas é exatamente nossa personalidade, jeito de ser, e as pessoas vão gostar de você pelo que você é, faça por você e não para agradar terceiros.

5- A autoestima começa de dentro

A nossa autoestima tem muito mais a ver com coisas internas do que externas, pois ela formada com base naquilo que enxergamos em nós, se você se enxerga de maneira distorcida com tendência negativa, logo sua autoestima será baixa, por isso a importância de buscar autoconhecimento e até mesmo ajuda profissional, a terapia ajuda muito nesse processo.

Se permita e deixe ser cuidada!

"A autoestima está relacionada à confiança sobre nós mesmos, sobre como enxergamos a nossa imagem frente à sociedade, e o valor que atribuímos à nós. Algumas pessoas se identificam com alto valor, possuem confiança para decisões, uma opinião formada e a sensação de capacidade para enfrentar qualquer situação."

"Se ame, se cuide, faça por você e nunca dependa dos sentimentos de alguém." Mas sim de você mesma.

Mulheres fortes sobrevivendo além do tempo.



Maria Santos
Psicanalista Clínica
@mariasa_rodriques





Contagem terá Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo

Publicação da revista Viva Grande BH está movimentando o empresariado, os profissionais da área e toda a cidade de Contagem

POR FELIPE PEDROSA

Raimundo Pradino
Diretor da Revista Viva Grande BH



“Vamos valorizar os profissionais da área da arquitetura, do design e do urbanismo”. A frase do publicitário Raimundo Pradino, diretor e editor da revista Viva Grande BH, é mais do que uma promessa: é uma missão! E esse compromisso será materializado com o lançamento do **“Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo de Contagem”**, que ganhará o mundo em novembro de 2023, poucos meses após o município completar 112 anos, que foi celebrado no dia 30 de agosto com uma festa no Espaço Popular, um dos ícones arquitetônicos da cidade.

Realizado em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais (CAU-MG) e com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-MG), o primeiro “Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo de Contagem” tem movimentado os profissionais do setor, o empresariado e a cidade como um todo. “Esta publicação nasce para mostrar o potencial de Contagem nas áreas da arquitetura, do urbanismo e do design, assim como para destacar os profissionais”, garante Pradino, com os olhos cheios de vida diante do projeto, que será um marco para o município metropolitano. ▶

Para Camila Drumond, que tem mais de duas décadas de experiência na área de acabamentos e que é a gestora comercial da Granvilla Acabamentos, o Anuário tem uma importância gigantesca para a região metropolitana. *“A publicação vai mostrar para os comerciantes, para os construtores e para a própria população o quanto Contagem possui ótimas ofertas no setor. Para os arquitetos, será uma maneira deles mostrarem seus trabalhos e seus projetos executados na própria região”*, destaca.

Designer de interiores, com 22 anos de trajetória profissional e diversos projetos realizados na região metropolitana da capital, Animere Vieira observa o Anuário como um aglutinador de talentos. *“É uma publicação que vai promover a unificação do segmento, o que será um marco na cidade, fortalecendo tanto os profissionais quanto as empresas que atuam na construção da cidade. É um reconhecimento merecido”*, frisa a designer.

O lançamento do **“Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo de Contagem”**, de acordo com todos os profissionais ouvidos pela reportagem, assim como pelos integrantes da edição e dos parceiros envolvidos no projeto, será um momento único e de celebração. Afinal, a publicação vai valorizar as pessoas que atuam na construção da cidade e no avanço arquitetônico do município.

PROJETO

Com mais de 300 páginas, aglutinando cerca de 50 projetos de destaque, acabamento requintado, edição e textos impecáveis, diagramação moderna e cuidadosamente elaborada, além de impressão limitada, o “Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo de Contagem” será um documento histórico e colecionável. *“Os profissionais e seus respectivos projetos serão immortalizados nas páginas desta publicação. O Anuário, eu não tenho dúvidas, vai ser um objeto de estudo desde o dia da sua publicação até a vinda dos nossos contemporâneos”*, garante Raimundo Pradino.

MOMENTO HISTÓRICO

“É a primeira vez que vamos ter um Anuário mostrando a riqueza do designer; dos profissionais e das empresas que atuam nos setores da construção aqui em Contagem. Esse é um pontapé importante”, destaca Camila Drumond, que, também pela primeira vez, vai integrar um Anuário de arquitetura. *“Já participamos de outros projetos, outras ações, mas todas em Belo Horizonte. Esse momento é único”*, completa a gestora comercial da Granvilla Acabamentos, empresa que tem mais de 25 anos de mercado. *“Algumas pessoas ainda têm a impressão de que a cidade não tem bons produtos e bons profissionais. Fazem esse pré-julgamento, muitas vezes, por sermos uma cidade metalúrgica e, de certa maneira, ainda dormitório. Com o Anuário, vamos mostrar que temos muito a oferecer”*, encerra a profissional, animada com a publicação.

Animere Vieira, que tem uma atuação como designer terapêutica, realizando harmonização dos ambientes, como transformando a casa em um lar, frisa que o Anuário vai ser um “acervo de consulta, influenciador”. *“Vai ser uma representação concreta das pessoas que atuam no setor”*, conta ela.

O **“Anuário de Arquitetura, Design e Urbanismo de Contagem”** marcará os 112 anos de Contagem e vai destacar os projetos atuais, como a Praça da Jabuticaba, cujo projeto é assinado pela equipe de Gustavo Penna, mas sem esquecer do passado. Os principais pontos da cidade, que vão desde o surrealismo da Casa de Cacos, passando pela referência grega do Espaço Popular, até os traços coloniais da Casa Nair Mendes, serão retratados na publicação. ■



Camila Drumond
Gestora comercial
da Granvilla Acabamentos



Animere Vieira
Designer de interiores

Para os profissionais que queiram participar do Anuário com seus projetos executados em Contagem

TELEFONE:
(31) 98741-0224

E-MAIL:
anuario@vivagrandebh.com.br



Foto de Osvaldo Castro publicada na edição 18 da Revista Viva Grande BH - 75 anos de Pampulha

Pampulha e IAB MG, jovens de oitenta anos

80 anos de construção do Conjunto Moderno da Pampulha, 80 anos do Departamento Minas Gerais do Instituto de Arquitetos do Brasil: não acredito em coincidências, mas, sim, em sincronidades.

Por Flavio Carsalade*

Belo Horizonte nascera para ser moderna. Criada, em 1897, para substituir a velha Ouro Preto como capital do estado de Minas Gerais, a cidade incorporava todas as modernidades da ciência e do Urbanismo que, orgulhosamente, se apresentava como novo campo científico sistematizado. O sonho da modernidade se concretizava nas ruas largas e retas projetadas por Aarão Reis, inspirada na Paris haussmaniana. A cidade do futuro tinha um compromisso com o tempo: estar sempre à frente dele. Não é à toa, portanto, que um jovem prefeito de uma jovem cidade de apenas quarenta anos, um tal Juscelino, também sonhasse com o futuro e, ao ver o “*lindo lago do amor*” criado pelo seu antecessor, vislumbrasse, como que refletido em suas águas, meio como se vê em uma bola de cristal, belos edifícios modernos apontando para o vir-a-ser.

Não queria o passado, e isso estava claro quando recusou o resultado do concurso que criara para o prédio do Cassino à beira-lago, âncora de seu projeto visionário, vencido por um arquiteto conservador, com ares, digamos, neo-normandos. Saiu então à procura do que havia de mais avançado no país e encontrou outro jovem, iniciando sua carreira, um tal Oscar, que conseguiu, em tempo breve, criar um cassino que era uma surpresa de brilhos e vidrilhos, um templo que ofendeu a Igreja Católica, um clube que ora parecia navegar e ora parecia voar, uma casa que bailava ao vento. Tempo breve sim, mas para durar uma eternidade. ▶



Foto de Osvaldo Castro publicada na edição 18 da Revista Viva Grande BH - 75 anos de Pampulha



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DE MINAS GERAIS

E Pampulha revolucionou costumes da cidade progressista sim, mas só que mineiramente interiorana, que cortava ainda o pescoço do galo para o almoço e o alog de Portinari contra a ofensa da arte moderna.

Em 1920, buscávamos sair do campo para as cidades, substituir o Brasil Rural pelo Brasil urbano, a agricultura pela indústria. Procurávamos nos compreender como nação, com personalidade própria, cultura particularíssima, antropofagicamente formada, deglutindo indígenas, portugueses, africanos e quem mais chegasse, misturando tudo em fogo de alta queima. Os arquitetos fundavam, no Rio de Janeiro de 1921, o Instituto Brasileiro de Arquitetos (IBA), afinal se há cidades e edifícios a construir – ou até mesmo mais do que isso: uma sociedade e uma nação a se construir – era conosco mesmo. Em 1930 já antevíamos que uma nação moderna, o país do futuro (coincidência ou sincronicidade?), não podia mais fazer uma arquitetura neocolonial ou neo qualquer coisa, porque neo, naqueles tempos, era sinônimo de antigo, vejam só. Precisávamos consolidar a profissão para mostrar ao mundo e a nós mesmos do que éramos capazes. A novidade era tão necessária que o IBA virou IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil), *oba!*

Internet | Tratamento Depto. Arte





Foto de Osvaldo Castro publicada na edição 18 da Revista Viva Grande BH - 75 anos de Pampulha

Em 1940, já sabíamos o caminho: ele fora aberto por Warchavchick e Lúcio Costa, seguido por uma trupe formada por um tal Oscar e outros que tais. Oscar Niemeyer e Lucio Costa viraram estrelas internacionais e Pampulha brilhou no Brazil Buildings de New York, um brazilian show. Mas embora muitos assim o que quisessem, não queríamos falar inglês, queríamos ser brasileiros e construir uma nação justa e democrática. Dizia o Oscar que o importante não é a arquitetura, mas a vida. Talvez aqueles precursores dissessem algo parecido, que o importante era o compromisso social da profissão. Talvez, não, textualmente, através das palavras de Silvio de Vasconcellos, em 1944, um ano após a fundação do primeiro departamento estadual (junto com São Paulo) do IAB, que, segundo as atas, *“fez veemente apelo por uma ação mais eficiente, mais política da diretoria, a fim de se conseguir a elevação moral da nossa classe. E para isso é de grande necessidade que o Departamento se faça representar e salientar social e oficialmente em reuniões, conferências e nos meios artísticos da capital. Só assim é possível fazer com que nossos cépticos colegas compreendam e antevejam a alta finalidade do IAB, até hoje ignorada lamentavelmente pela maioria.”* A mensagem era claramente dirigida ao nosso primeiro presidente, Luiz Pinto Coelho, ocupado que estava em fazer projetos, afinal tinha uma cidade novíssima para construir.

Pampulha e IAB não eram, pois, apenas arquitetura, se é que esse adjetivo pode ser aplicado a uma profissão que busca propiciar a vida, abrigar encontros e atividades, construir futuros. Arquitetura está indissociada da construção de uma sociedade e a transforma. Pampulha e o IAB estão aí para demonstrar isso. Coincidência?

Flavio Carsalade
é autor do livro “Pampulha”
e ex-presidente do IAB/MG



28ª CASACOR Minas conquista o público e consolida a trajetória da mostra

Foto Daniel Mansur



A maior mostra de arquitetura, design de interiores e paisagismo também foi palco para a Arte, Cultura, Gastronomia, Moda e muito Conteúdo. O público desta edição ultrapassou a marca de 45 mil pessoas ao longo de 51 dias de programação.

A visita à CASACOR Minas foi capaz de despertar todos os sentidos. Além de levar inspiração e inovação para o público, por meio dos ambientes assinados por 53 profissionais das áreas de arquitetura, design de interiores e do paisagismo, a mostra ainda reservou um lugar especial na sua programação para diversas atrações e atividades nas áreas de gastronomia, arte, design, artesanato, moda e conteúdo. O grande atrativo desta edição foi certamente o retorno da mostra para imóveis residenciais. Outro ponto importante foi a homenagem a José Eduardo Ferolla, que foi um dos arquitetos mais importantes da cidade. Ele também se dedicou à carreira de professor, atuando na Faculdade de Arquitetura da UFMG.

O endereço escolhido foi um complexo formado por 3 casas das décadas de 1930 e 1940, além de parte de um edifício contemporâneo que está sendo erguido no local, viabilizado por meio de uma parceria entre F2 Incorporadora e Construtora e a Arthros Incorporadora. O projeto da construção é assinado pelo arquiteto homenageado José Eduardo Ferolla. Ele viveu parte de sua vida no casarão principal, construído pelos seus pais para ser a



José Eduardo Ferolla
Foto: Bárbara Dutra

morada oficial da família. Enquanto aguardavam a conclusão da construção da Casa Ferolla, que levou alguns anos, a família passou uma temporada na charmosa Casa Hera, que também foi anexada ao complexo da mostra. Diversos ambientes desta edição ajudaram a contar a história das construções ocupadas. A começar pelo Jardim Dulce Ferolla, projeto de Nãna Guimaraes e Pedro Moreno, em homenagem à matriarca da família que construiu e viveu no casarão. A dupla investiu no resgate das espécies que faziam parte do jardim original, com predominância de plantas nativas brasileiras, com ênfase especial nos ecossistemas da Mata Atlântica e do Cerrado, incluindo espécies ameaçadas de extinção. ▶



Lena Pinheiro, também decidiu homenagear o arquiteto José Eduardo Ferolla em seus ambientes Alpendre, Hall de entrada e Espaço Ferolla. O antigo escritório da casa, onde ele costumava trabalhar durante o tempo em que viveu ali, foi mantido e ganhou uma intervenção, assinada pelo artista Cláudio Parreiras, a partir de uma fotografia tirada durante a última visita do arquiteto ao imóvel, ocorrida durante o open house da CASACOR Minas. *“O José Eduardo Ferolla foi uma pessoa muito importante para a cidade. Além dos projetos, ele também se dedicou à docência na UFMG, contribuindo para a formação de diversos colegas que hoje se dedicam à arquitetura. Foi um prazer enorme fazer este espaço em homenagem a este grande arquiteto, que é referência para todos nós que somos profissionais do segmento”,* destaca Lena Pinheiro.

Os banheiros originais da Casa Ferolla foram ressignificados sob o olhar de Isabela Bethônico, que desenvolveu um projeto em parceria com o Studio Tertúlia. Juntas, elas criaram os Quartos de Banho Azul e Rosa, ambientes que se destacam pelo conteúdo histórico e pela interpretação poética e delicada que explora as sutilezas e a conexão do passado com o presente. Para compor o ambiente, as profissionais investiram no restauro de uma penteadeira que faz parte do acervo do casarão. Restaurada, hoje a peça ajuda a contar a história do imóvel.



Ao visitar o ambiente Hera uma Vez, de Laura Carvalho, o público teve a oportunidade de conhecer um pouco sobre a história da família Ferolla. A arquiteta resgatou um antigo álbum de fotos da família, com registros da época em que eles viveram na Casa Hera. Essas fotos conduziram a criação do projeto, que misturou a história com uma boa dose de autoralidade.

Arrematando as homenagens, o sótão da Casa Ferolla foi o local escolhido para abrigar a intervenção O SÓTÃO. Uma casa imaginária, assinada pelas designers do Estúdio Veste. A instalação foi criada para prestar uma homenagem à beleza da forma arquitetônica da construção. As plantas e fachadas foram bordadas em tecido e apresentadas em formato expositivo, com protagonismo às histórias invisíveis da edificação. A metáfora simboliza a análise da “alma da casa”. Nestes trabalhos, linhas brancas sobre tecido branco indicavam trajetos emocionais que conduziam a imaginação do visitante de forma poética e inspiradora.

Destaques

Como nos anos anteriores, a gastronomia foi um dos pontos altos da programação. A CASACOR Minas sempre reserva um espaço especial para destacar o trabalho desenvolvido por cozinheiros e chefs de cozinha, além de produtores artesanais e diversos outros representantes da nossa culinária. A proposta é que o visitante pudesse usufruir de uma série de experiências durante o passeio pelos ambientes.

O Restaurante O Chef e o Cabra, foi um dos espaços mais frequentados desta edição. Por este motivo pode ser considerado um dos grandes sucessos do ano. Com projeto assinado pela arquiteta Betânia Nascimento, o espaço foi comandado pelo premiado paraibano Onildo Rocha, eleito Chef do Ano pela Veja São Paulo com seus restaurantes Abaru e Notiê, que integram o complexo Priceless, instalado na região central na capital paulista.



Foto Jomar Bragança

Concebido para reverenciar a trajetória de um dos chefs mais premiados do país, o projeto de Betânia Nascimento destaca as origens de Onildo Rocha, celebrando a sua constante evolução e a conexão de seu trabalho com os elementos da nossa terra, explorando os tons predominantes do Sertão da Paraíba.

“Foi um sucesso tão grande nossa primeira participação na CASACOR Minas, em 2022 que decidimos estar aqui novamente! Fiquei muito feliz e impressionado com a receptividade dos mineiros à minha cozinha. Tudo isso foi fundamental para que eu decidisse retomar esse projeto dentro da mostra neste ano novamente. Nosso faturamento registrou um aumento superior a 40% em relação ao ano passado. As pessoas curtiram muito e já estão até perguntando se existe a possibilidade de termos um restaurante fixo na cidade agora. Isso é o maior motivador para estarmos aqui”, destaca Onildo Rocha, que desenvolveu o projeto juntamente com o designer e empresário Gustavo Greco, parceiro da CASACOR Minas desde 2016, e com o produtor Alexandre Minardi.

Seguindo uma tradição iniciada no ano passado, a equipe d’ O Atêlie de Cerâmica desenvolveu uma coleção exclusiva de utilitários para o restaurante, que agora podem ser adquiridas diretamente na loja dos artistas, que fica numa casa modernista recém-inaugurada na avenida Bias Fortes. *“Nossa ideia com esta coleção foi quebrar a aridez dos tons terrosos que aparecem nas paredes, mobiliário e todos os elementos do espaço. Para isso, desenvolvemos uma série de peças na cor verde, que remetem à vegetação, contrastando com a coleção Sertão e Cerrado que desenvolvemos no ano passado”,* aponta o artista Daniel Romeiro, um dos integrantes d’ O Atêlie de Cerâmica.

Outro grande sucesso desta edição com certeza foi o Bar, assinado pela arquiteta Cris Capanema. A ideia foi criar um espaço requintado, mas ao mesmo tempo despojado, em formato de um grande lounge a céu aberto. Intimista, e ao mesmo tempo, conectado com vários outros ambientes do entorno, foi o local ideal para pequenos encontros e reuniões. Iluminação sutil, luz de velas, lareiras, tapetes e, claro, a imprescindível

presença da arte. A base em cores neutras foi pensada para ser colorida pela presença dos frequentadores. Operado pelo Jangalito, a carta de cocktails contou com criações exclusivas, como o Ferolla e o Capanema, este último em homenagem à arquiteta que desenvolveu o projeto do ambiente.

O Varanda Café, de Adriana Gouveia, foi criado para abrigar a operação do Uluru, outro parceiro que participa da mostra pela segunda vez. Uma árvore em estrutura metálica foi coberta com plantas e vegetação e ganhou um balcão em tijolinho com bancadas em travertino. A proposta foi criar um espaço que funcionasse como cenário ideal para uma pausa durante a visita.

O Espaço Origem Minas, desenvolvido em parceria com o Sebrae, é novamente assinado pela arquiteta Cynthia Silva. O projeto está presente na CASACOR Minas há 5 anos e foi criado para apresentar o trabalho de pequenos produtores e artesãos mineiros, incluindo os queijos, cafés especiais, geléias, licores, cachaças, antepastos e outros itens de produção artesanal.

Foto Estúdio ny18



Apartamento modelo do Casa Ferolla foi uma atração à parte desta edição

A F2 Incorporadora e Construtora e a Arthros Incorporadora souberam aproveitar muito bem a oportunidade para apresentar ao público o conceito, os benefícios do projeto e as possibilidades de ocupação das unidades do empreendimento residencial de um jeito extremamente atraente e inovador para o mercado. Parte da estrutura do edi- ▶



Foto Jomar Bragança

fício Casa Ferolla, ainda em construção, abrigou um total de 14 ambientes da mostra. Entre eles um apartamento modelo, assinado pela arquiteta Gislene Lopes.

O Apartamento Casa Ferolla, projetado por Gislene, contou com linhas contemporâneas e explora as formas orgânicas, dando fluidez à disposição do espaço. Com 133m², ele possui sala integrada à cozinha, varanda gourmet, lavabo, duas suítes, incluindo uma master, além de um quarto que foi transformado em escritório e área de serviço com banho, apresentando um mix de soluções completas para que as pessoas possam visualizar como será viver naquele imóvel, que possui unidades com plantas variadas. O retorno do público foi muito satisfatório, pois a ação surpreende à vista. Na visão dos construtores, a estratégia não poderia ter sido mais acertada. Em apenas 6 semanas de mostra, 50% dos apartamentos do empreendimento já estavam vendidos. As unidades vão de 133 a 311m² e foram projetadas pelo arquiteto José Eduardo Ferolla, o grande homenageado nesta edição do evento. Ferolla infelizmente faleceu em abril deste ano, pouco antes de ver a homenagem se concretizar.

Além do apartamento modelo, outras unidades foram desmembradas e cada arquiteto/designer desenvolveu o conceito de um ambiente diferente do empreendimento. É o caso da Sala e Lavabo do Apartamento, da dupla Renata Machado e André



Foto Jomar Bragança

Magalhães. No projeto, desenvolvido em parceria com a Tecai, especializada em automação, a proposta foi mostrar como a tecnologia está a favor da praticidade e do bem-estar dos usuários. A empresa também marcou presença em outros 8 projetos da mostra. Além da automação do sistema de iluminação da unidade, a Tecai também investiu em trazer para o Brasil uma inovadora tecnologia italiana. Trata-se que é um keypad, totalmente invisível, que pode ser aplicado em superfícies naturais ou sintéticas, eliminando telas espalhadas pela casa.



Foto Jomar Bragança

Arte

A presença da arte também é muito forte dentro da mostra. A Galeria de Arte e Varanda, assinada pelos profissionais do Studio 44 (Adriana Ferreira, Fernando Coelho e Magno Horácio) celebrou a fusão entre a contemporaneidade, a história e a natureza, dividindo-se em duas atmosferas distintas, porém complementares, a Galeria de Arte e Varanda. A cada semana, a galeria recebeu uma exposição diferente, organizada por artistas independentes ou por galerias da cidade, como Albuquerque Contemporânea, Murilo Castro e Orlando Lemos. Entre os artistas que tiveram trabalhos expostos durante a CASACOR Minas estão nomes como Luciana Rennó, Rafael Vicente, José Otávio Cavalcanti, Mônica Sartori e os integrantes da Escola Carneiro de Arte, que também organizaram live paintings durante a mostra. Além disso, diversos ambientes desta edição receberam trabalhos de artistas representados pelas galerias de arte que participaram desta edição.

Encerrando o circuito artístico deste ano, a CASACOR Minas ainda contou com a Livraria Paisagem, projeto do Pavi Estúdio, de Bruna Gribel e Sarah Barreto. No espaço onde a estética monolítica brincava com os volumes, um ambiente divertido e cheio de personalidade exaltava a beleza dos livros de arte que podiam ser adquiridos pelo público durante a visita.



PARABÉNS, CONTAGEM!

O ITAÚPOWER é o maior polo de compras da cidade que completa 112 anos.

Com as melhores expectativas abrimos nossas portas aqui, há 20 anos. E, de fato vivemos junto com você muitas histórias de emoção, crescimento e transformação.

Orgulho pelo tempo que passamos.

Otimismo pelo tempo que virá.



itaupowershopping.com.br



[itaupowershopping](https://www.instagram.com/itaupowershopping)



Cada dia o melhor.



31 2585.1859

instagram.com/lascasarepresentacoes

Espaço Las Casas

Especialista em mobiliário, residencial, corporativo, urbano e componentes para fabricação de móveis
Marcas nacionais e importadas

Por Ana Flávia Campos



A Crescente Tendência do Coworking: Espaços de Trabalho para o Futuro

Nos últimos anos, uma mudança significativa tem ocorrido na forma como as pessoas encaram o trabalho e o ambiente de escritório. Uma tendência emergente que tem ganhado destaque é o coworking, um modelo que transforma a tradicional configuração de escritório em algo mais dinâmico e flexível.

O Coração da Tendência: O Coworking em Detalhes

Benefícios do Coworking:

Networking Aprimorado: O ambiente de coworking promove a interação entre profissionais de diferentes setores, criando oportunidades de networking e colaboração.

Custo-Eficiência: Para startups e empreendedores, o coworking oferece uma alternativa mais acessível em comparação com a locação de escritórios tradicionais.

Flexibilidade: A possibilidade de ajustar o espaço conforme necessário permite que empresas cresçam ou encolham sem a rigidez de contratos de locação de longo prazo.

Inspiração e Produtividade: Os coworkings muitas vezes são projetados para serem inspiradores, com ambientes modernos e estimulantes que aumentam a criatividade e a produtividade.

Recursos Compartilhados: Espaços de coworking frequentemente oferecem comodidades como Wi-Fi de alta velocidade, salas de reunião equipadas, café gratuito e suporte administrativo.

Startups e Coworking: Uma Parceria de Sucesso

Em um mundo empresarial em constante evolução, as startups encontraram um aliado valioso nos espaços de coworking. Essa colaboração estratégica tem se revelado uma via de mão dupla, impulsionando a inovação e o crescimento no cenário empreendedor.

As startups, muitas vezes com recursos financeiros limitados, se beneficiam dos espaços de coworking de várias maneiras. No entanto, a relação

entre startups e espaços de coworking vai além da economia de custos. Esses ambientes colaborativos são verdadeiros caldeirões de networking, onde startups têm a oportunidade de se conectar com outros empreendedores, profissionais independentes e empresas estabelecidas. A troca de ideias, a busca por parceiros de negócios e o acesso a mentores e eventos são componentes cruciais dessa colaboração.

O Futuro do Coworking:

À medida que mais profissionais buscam flexibilidade em seus locais de trabalho, a tendência do coworking continuará a crescer. Empresas tradicionais também estão adotando essa abordagem para oferecer maior flexibilidade aos seus funcionários.

No entanto, é importante notar que o sucesso do coworking depende da qualidade do espaço e da comunidade que o habita. Espaços de coworking bem administrados que promovem a colaboração e o bem-estar dos seus membros têm mais chances de prosperar.

Em 2019 após uma visita aos Estados Unidos, eu percebi a tendência de crescimento do Coworking e decidi que era hora de trazer não só a experiência do que eu vi lá fora, mas inovar o mercado de Contagem com um espaço inovador e dinâmico: assim nasceu o Coworking Conceito, com sede no Eldorado.

Para agregar mais valor, desenvolvi um auditório com capacidade para 30 pessoas, onde são ministrados cursos e palestras voltado para o empreendedorismo e networking. Uma sala de podcast também faz parte do espaço. Tudo isso para um melhor aproveitamento das ferramentas de marketing digital corroborando a curva de crescimento do mercado empresarial que cada vez mais utiliza das ferramentas de mídia digital para expandir seus negócios.

O coworking é muito mais do que apenas uma tendência passageira; é uma revolução na forma como as pessoas encaram o trabalho. Oferece benefícios tangíveis para profissionais e empresas, ao mesmo tempo que promove a inovação e a criatividade. À medida que a flexibilidade se torna uma necessidade cada vez mais importante no mundo do trabalho, o coworking certamente desempenhará um papel fundamental no futuro dos espaços de trabalho.





Parque dos Manguezais em Sanya, na China, um exemplo de parque alagável Foto Turenscape Divulgação

Cidade-esponja*

Como ela funciona?

Por Ivana Andrade

**São cidades projetadas para que a água da chuva seja mantida e absorvida no local onde ela cai através de sistemas de drenagem urbana sustentáveis locados a partir de sua infraestrutura verde. Ou seja, ela está preparada para reduzir os danos de alagamentos, inundações e enchentes*

Sai ano, entra ano, a chegada do período chuvoso sempre traz preocupação para nossas cidades. E não é para menos, haja vista que estudos científicos apontam a probabilidade, cada vez mais, de chuvas intensas e tempestades catastróficas em função das mudanças climáticas ocasionadas pela intervenção do homem na natureza. Se por um lado não há como impedir a ocorrência desses fenômenos naturais, por outro, há iniciativas que podem ser adotadas nos grandes centros urbanos para evitar desastres e proteger a população. É o caso das cidades-esponja.

De acordo com o pesquisador e presidente do Departamento de Minas Gerais do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-MG), Sílvio Romero Fonseca Motta, também pós-doutor em Arquitetura da Paisagem pela FAU/USP e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela EA/UFMG, o conceito de cidade-esponja incorpora soluções integradas aos ecossistemas, como as soluções baseadas na Natureza (SbN). “São soluções e tecnologias de ocupação do território que respeitam os processos e sistemas naturais e ecológicos que respondem, adequadamente, à complexidade dos territórios e seus diversos fenômenos”.

Ele explica que a importância da busca pela cidade-esponja, com uso de SbN de infiltração e respeito ao ciclo hídrico natural, vem da necessidade do enfrentamento das emergências climáticas, oriundas dos eventos extremos causados pelas mudanças do clima.

“A cidade-esponja adota soluções de infiltração que retomam o ciclo hídrico natural do território, respeitando os fenômenos da bacia hidrográfica, minimizando os eventos extremos e seus efeitos, como chuvas intensas ou excesso de água direcionada aos fundos de vale”, ressalta.

Para Motta, em primeiro lugar, é importante entendermos que os alagamentos nas cidades não são naturais e sim desastres causados pela ocupação não planejada do território, ou seja, são desastres causados pelo ser humano. *“As bacias, seus topos de morro, encostas, cursos d’água e áreas alagáveis são a realidade natural do meio ambiente e a ocupação antrópica deve ocupar esse território com respeito aos seus fenômenos naturais, nos locais e da forma correta, sem nos expor ou potencializar riscos”,* diz.

Segundo o presidente do IAB-MG, as mudanças climáticas trazem a necessidade da ocupação correta do território, uma vez que os fenômenos climáticos têm se tornado cada vez mais extremos, ampliando os riscos que um planejamento inadequado da cidade expõe a seus habitantes.

Enchentes

Em relação à implementação de ações e mecanismos por parte dos governos para conter enchentes em áreas urbanas que, ao longo dos anos, não tem obtido resultados positivos, Motta avalia que isso ocorre pois as soluções tradicionais não consideram o ciclo hídrico enquanto fenômeno natural que tem suas etapas: chuva, infiltração, escoamento de parte da água, chuva, etc. As soluções tradicionais adotadas impermeabilizado e conduzido rapidamente a água à montante, ou seja, tem somente transferido o local da inundação.

“Essa abordagem não é eficiente, pois o fenômeno natural é em escala muito maior e vai continuar o seu ciclo. Ao interromper a etapa de infiltração através de soluções de impermeabilização, as soluções tradicionais que vêm sendo adotadas pelos governos se tornam ineficientes, gerando mais água direcionada aos fundos de vale, e paliativas, ocasionando e amplificando as inundações à montante”.

O presidente da IAB-MG ressalta que para atender a necessidade de espaço e mobilidade nas cidades, tem se utilizado a solução inadequada de canalização dos rios para melhor acomodação das pessoas e dos automóveis, o que ocasiona inúmeras consequências. *“A natureza segue seu curso que vem, na maioria das vezes, em forma de enchentes, causando prejuízos e atingindo a população mais frágil. Tudo isso se deve ao desequilíbrio da ação do ser humano com a natureza”.*



Foto Internet



Parque Pantanal de Tianjin, China

Sobre casos de sucesso de cidades-esponja, o presidente do IAB-MG destaca iniciativas importantes em cidades da China e da Europa, como Berlim. Outros exemplos são verificados na América do Norte, nas cidades de Vancour, Seattle e Portland, que adotaram uma grande área alagável (wetland) com infraestrutura verde de drenagem, gestão de efluentes e também como um grande parque para uso dos moradores. *“São ações com resultados muito positivos”, diz.*

Motta cita também que em Belo Horizonte (MG), a prefeitura tem adotado dispositivos de SbN como os jardins de chuva - espaços ajardinados instalados nas ruas com o objetivo de absorver parte da água das chuvas, reduzindo o volume que escoam por elas. Porém, ele considera que essas medidas que foram implantadas na cidade, como formas de prevenção de riscos de inundações e alagamentos que acontecem com frequência na bacia dos Córregos do Nado e do Vilarinho, são tímidas frente à necessidade de ampliar, drasticamente, a permeabilidade do solo da capital mineira. *“A solução principal da avenida Vilarinho, por exemplo, na região Norte, ainda é um grande reservatório impermeabilizado, o piscinão, que é uma solução tradicional, paliativa e ineficaz”, enfatiza.*

Assim como em diversas regiões no Brasil, as chuvas em BH têm sido significativas. Somente em abril deste ano, o total acumulado na estação meteorológica da cidade chegou a 104,9 milímetros (mm), ou seja, um aumento de 27,5% da média histórica para o período, que é de 82,3 mm, conforme dados do Instituto Nacional de Metrologia (INMET).

Dessa forma, é preciso planejar as cidades de forma mais consciente, a longo prazo, e investir em soluções ecológicas voltadas para o solo, bacia hídrica e lençol freático, levando em consideração os fenômenos naturais. Além disso é preciso compreender os ambientes complexos e focos de análise, em questão, levando em conta a topografia, vegetação, edificação, pavimentação, entre outros aspectos.



Silvio Romero Fonseca Motta,
Presidente Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-MG), pós-doutor em Arquitetura da Paisagem pela FAU/USP e doutor em Arquitetura e Urbanismo pela EA/UFMG,

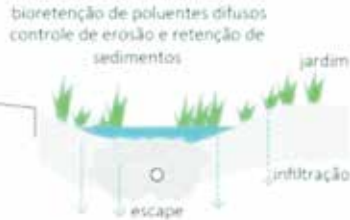
Dispositivos de infraestrutura verde

Veja alguns meios de minimizar o impacto das chuvas nas grandes cidades

Jardim de Chuva

São depressões topográficas projetadas para receberem o escoamento da água pluvial provenientes de telhados, sarjetas e demais áreas impermeabilizadas do entorno.

As plantas e o solo absorvem essa água como uma esponja e removem a poluição difusa existente no escoamento superficial.

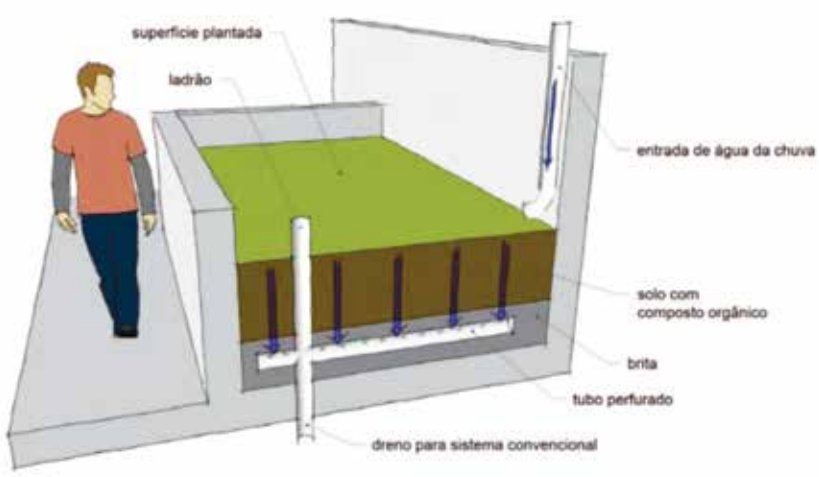
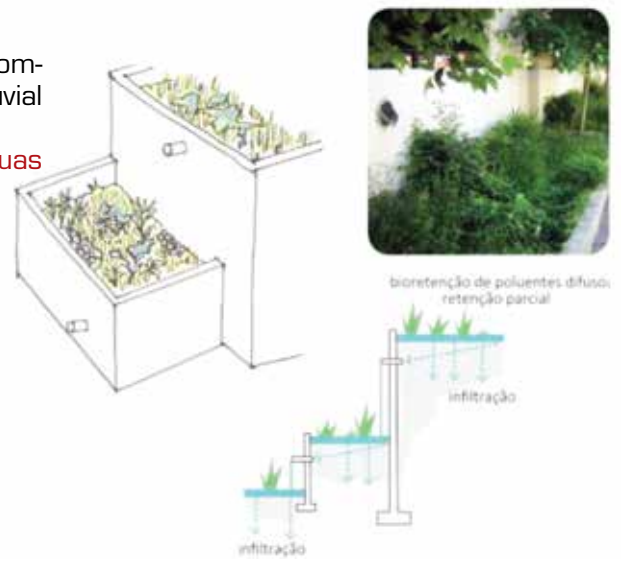


Funções: Infiltração parcial ou total, retenção de águas pluviais, remoção de poluentes e evapotranspiração.

Canteiros Fluviais

Canteiros pluviais são jardins de chuva que foram compactados em pequenos espaços urbanos. Um canteiro pluvial pode ter um extravasador.

Funções: Infiltração parcial ou total, retenção de águas pluviais, remoção de poluentes e evapotranspiração

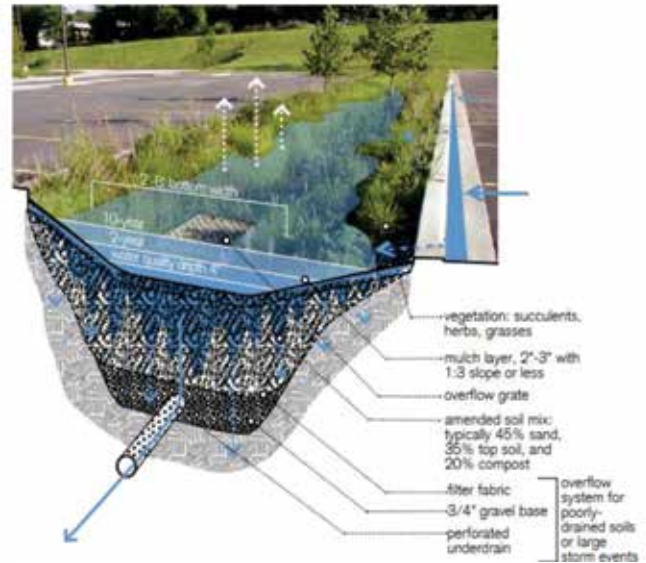
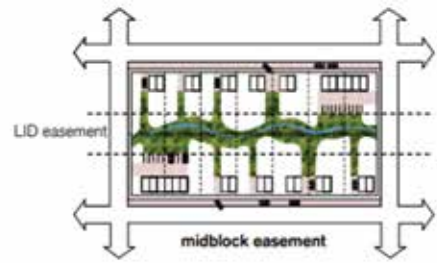
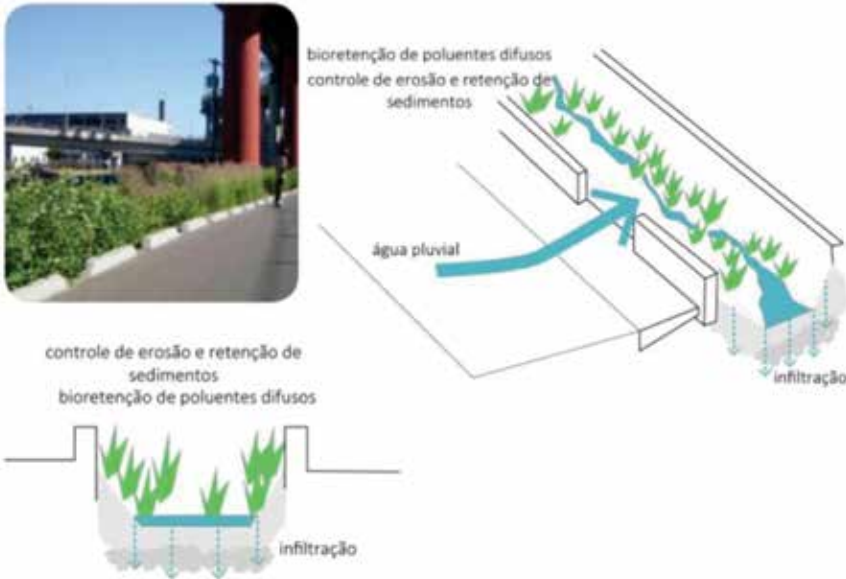


Dispositivos de infraestrutura verde

Biovaleta

São valetas de biorretenção, com desenho linear, preenchidas com solo e vegetação. Também realizam a filtragem da água porém sua função maior é o direcionamento do escoamento das águas pluviais para outro sistema de retenção e/ou detenção.

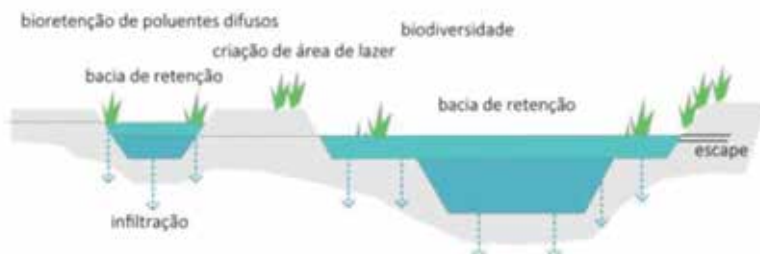
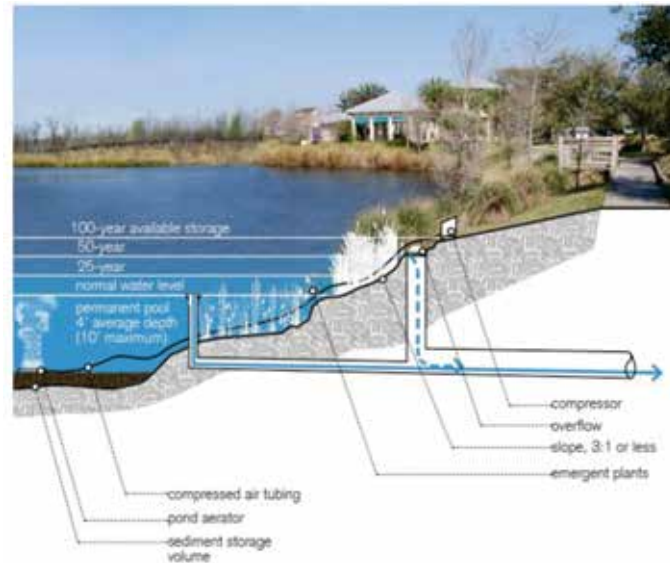
Funções: Infiltração parcial ou total, remoção de poluentes e evapotranspiração.



Lagoa pluvial de retenção

São bacias de retenção construídas que recebem as águas pluviais e o escoamento superficial. Destaca-se que uma parte das águas pluviais ficam retidas permanentemente.

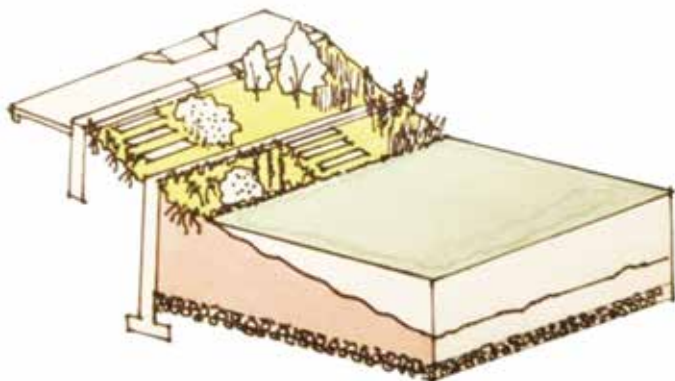
Funções: Retenção, melhoria da qualidade da água e aumento da biodiversidade



Canais e córregos renaturalizados

É a renaturalização dos cursos d'água que foram alterados com a urbanização. Podem ser ações de descanalização, recuperação de vegetação ciliar e do leito principal para o armazenamento do volume de águas pluviais.

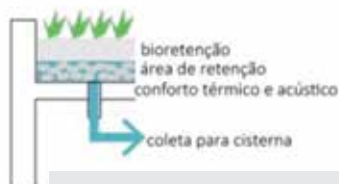
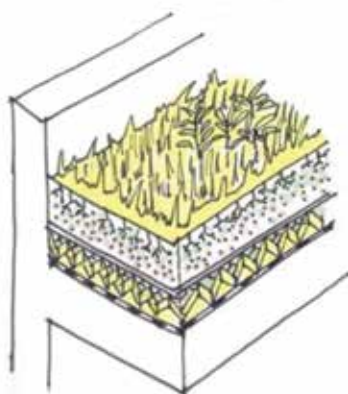
Funções: Controle de enchentes, melhoria da qualidade da água, habitat para fauna e flora e melhora do microclima



Teto Verde

São telhados tratados com uma cobertura vegetal. Podem ser extensivos, sendo mais leves e com plantas de pequeno porte. Ou podem ser intensivos permitindo até mesmo árvores de pequeno porte.

Funções: Redução das ilhas de calor, evapotranspiração, criação de habitat e aumento da eficiência energética nos edifícios.



Projeto de infraestrutura verde Dispositivos

Professor:
Paulo Renato Mesquita Pellegrino

Colaboradores:
Silvio Romero Fonseca Motta
Henrique Penna
Stephanie Gonzaga

Referências bibliográficas:

CORMIER, Nathaniel S.; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Infraestrutura verde: uma estratégia paisagística para a água urbana. Paisagem e Ambiente, n. 25, p. 127-142, 2008.

PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita; CASTAÑER, Carme Machí. OFICINA DE PROJETO DO LABVERDE PARA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA VERDE NO

Floresta urbana e cinturões verdes

São florestas dentro ou no entorno de áreas urbanas. Já os cinturões são rotas de conexões entre fragmentos florestais, unidades de conservação e maciços vegetais.

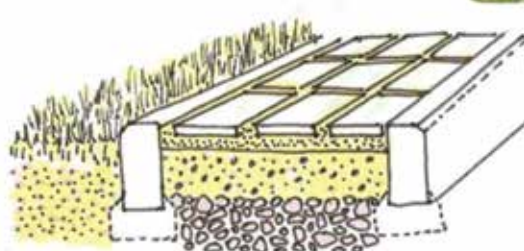
Funções: Habitat para fauna e flora, aumento da biodiversidade, redução do efeito de fragmentação, captação de carbono, redução das ilhas de calor, poluição sonora e erosão.



Piso Permeável

São pavimentos que permitem a percolação da água através de superfícies rígidas, usadas tanto para o tráfego de pedestres quanto de automóveis. Podem ser executados em blocos vazados, pavimentos filtrantes, grelhas de metal, piso flutuantes entre outros.

Funções:
Aumento da permeabilidade do solo, filtração de partículas e redução da vazão de escoamento.



CAMPUS USP-CIDADE UNIVERSITÁRIA. Revista LabVerde, n. 9, p. 165-171, 2014.

UNIVERSITY OF ARKANSAS. LID - Low Impact Development: a design manual for urban areas. Fayetteville, Arkansas: University of Arkansas Community Design Center : Fay Jones School of Architecture, University of Arkansas Press, 2010.



Casa de Cacos: 60 anos de histórias, vivências e experiências

Por João Vitor Viana

A Casa de Cacos, no dia 11 de agosto, completou 60 anos. Para celebrar a data, um evento foi montado pela Prefeitura de Contagem, coordenado pela Secretaria Municipal de Cultura de Contagem, contando com show, exposição e até um bolo. Afinal, dentro deste mosaico a céu aberto, único no Brasil, o momento não poderia passar em branco.

Quem esteve presente e nunca havia frequentado a casa, se encantou. Quem revisitou o local, igualmente. Afinal, há todo um simbolismo em cada canto, cômodo ou detalhe da casa. Tanto durante o dia, quanto à noite, a curiosidade se aflora, as perguntas se acumulam e as respostas deixam os visitantes com olhos e ouvidos fixados.

Na comemoração da data especial, não foi surpresa membros da mesma família interagirem sobre momentos na casa. Caso, por exemplo, da conversa entre a engenheira de produção, Fernanda Martins e seu filho, Daniel. Enquanto ela contava sobre sua história com o lugar, o filho ficou observando. Certa hora ele exclamou: *“Você conhece tudo sobre a casa, né, mãe?”*. Sorrindo, ela lembrou, emocionada, de quando ela tinha a idade atual de seu filho. *“Eu era uma criança de 7, 8 anos, que quando passava aqui em frente eu entrava e ficava maravilhada. Eu e meus dois irmãos. Ao entrar aqui, sinto o gosto da infância, saudosista, de tudo que vivenciamos aqui”*, contou.

O sentimento dela é o mesmo de muitos que visitam o local, aberto de terça-feira a sábado, das 9h às 17h e, aos domingos, de 9h às 13h. O professor Ailton Leite, autor do livro **“Meu Bernardo Monteiro”**, é um destes casos. Ele lembra, com carinho, dos momentos de décadas atrás, quando frequentava a Casa de Cacos. “Tenho muitas lembranças positivas. Sempre que era possível trazíamos ao ‘Seu Carlos’, alguns cacos de louça. Em troca ele nos dava material escolar e, de certa forma, acabamos nos tornando parte da construção desse lugar”, contou.

A artista Lenna Santos, atualmente gerente do lugar, também tem na mente diversas histórias com a Casa de Cacos. *“Cheguei em Contagem com quatro anos e sempre morei no Bernardo Monteiro. Então a vivência com a casa é desde sempre. Foram várias brincadeiras, interações, sorrisos e experiências por aqui”*, relatou. *“Como éramos crianças, havia toda uma magia envolvida. O Seu Carlos nos fazia acreditar que falávamos com a Fifi (elefante de cacos que fica na lateral da casa e que possui interior oco, onde uma criança entrava e falava com os visitantes), víamos ele vestido com um blazer de cacos, o mesmo que ele foi, posteriormente, a programas famosos, como o Chacrinha, além de vermos a casa sendo construída pouco a pouco”*, completou.

E nesses 60 anos de início da Casa de Cacos, muitos são os relatos de visitantes quanto ao local. Um dos coordenadores da Casa, Lúcio Honorato, fala com entusiasmo das conversas que tem com as pessoas que revisitam a Casa. *“Há história que sabemos e outras que são contadas. A Casa de Cacos não é apenas única quanto à sua forma, sua estrutura, sua beleza. É única pois é parte da vida de muitas pessoas. Antigamente, pessoas vinham de longe para conhecer esse mosaico criado na década de 1960. Outras fizeram parte da construção de tudo ou, ainda, vivenciaram diversos momentos da formatação da ideia”*, ressaltou.

O que poucas pessoas não sabem, no entanto, é a origem da montagem da casa. A revelação foi feita pela filha de Seu Carlos, no final do ano passado. De acordo com ela, costumeiramente havia festas familiares. Sua mãe, Aristolina, fazia doces maravilhosos, um deles, um doce de leite em uma forma de metal em formato de carneiro, cujo sabor até hoje traz saudade.

De acordo com Maria Inês, toda a ideia começou quando ela carregava as louças de uma destas festas para a cozinha. Num descuido, ela tropeçou e tudo acabou se transformando em cacos. Naquele momento, Seu Carlos disse que nada se perderia. Levou os cacos para sua “casa de campo” e revestiu o banheiro. Gostou do resultado, foi elogiado e passou ao alpendre. Tempos depois, aquilo acabou virando uma meta de vida e, ao mesmo tempo, mobilizou os vizinhos. Os cacos do tropeço de Maria Inês, assim, foram multiplicados, a ideia foi crescendo e o resultado está à disposição da população de Contagem e turistas em geral desde sua revitalização, que durou cerca de 480 dias.

Patrimônio municipal de Contagem, a Casa de Cacos é um bem público, pertencente à Prefeitura desde 1991, quando foi adquirida. Fechada em 2005 por questões de segurança, foi reinaugurada em 27 de agosto de 2022, como parte da programação pelos 111 anos de Contagem. Naquela data, a prefeita Marília Campos destacou que *“entregá-la completamente restaurada, é uma forma de resgatar a identidade cultural da cidade, fomentar o turismo e a capacidade de criar e de se encantar com a arte”*. Desde então recebeu diversos eventos como a Noite Mineira de Museus e Bibliotecas, exposições, oficinas e shows.





SENDO BREVE

Dulce Bravo

Uma grata Surpresa Banda Doutor 50

Numa dessas idas a médicos me chamou a atenção no consultório do Dr. Luiz (anestesiologista), uma foto do doutor tocando bateria e uma miniatura de bateria em um móvel. De pronto já puxei assunto com sobre música. Pronto, o assunto rendeu e inclusive o convite para assistir a um show em um shopping de Betim.

A Banda Doutor 50, que é da cidade de Betim, é formada por 6 amigos médicos e amantes do Rock in roll e pop nacional dos anos 80. Os integrantes são: Dr Cláudio Guzella (vocal e clínica médica), Dr Sávio (violão, backing vocal e pediatria), Dr Vitor (baixo e ginecologia e mastologia), Dr Kaká (bateria e anestesiologia), Dr Ari (guitarra e pediatria), Dr Carlos Eduardo (teclado e oftamologia) e Wagner Matos (guitarra, músico e produtor musical). Catei o #mozão e lá fomos nós para um fim de tarde em Betim. Ahhh, que delícia, gente.

Pra começar um público bem a nossa cara, da nossa geração e super “good vibes”. Relembrei, e muito, meus tempos idos de bons shows das bandas brasileiras. Foi muito massa curtir essa galera boa e despretensiosa, tomando um chopp gelado e, claro, curtindo também um pouco de nostalgia.

Ah, detalhe, eles têm um trabalho autoral disponível nas principais plataformas digitais. Destaque para a música vida de médico que relata, de forma divertida, o dia a dia desses profissionais.

Se quiserem seguir a banda no instagram:
@bandadoutor50oficial



Rafael Mansur: O futuro é agora

Em março deste ano, o educador Rafael Mansur, um dos sócios da 4 Elementos Sítio Escola, palestrou no maior congresso da educação da Europa, em Londres. Em duas falas diferentes, Rafael Mansur levou seus estudos e as ideias que defende constantemente: a aprendizagem por meio do afeto e da experiência. O evento ocorrido em Londres deste ano, contou com um público superior a 35.000 pessoas e nele foram apresentadas as maiores inovações e tendências do mercado educacional europeu para os próximos anos. Além disso, contou com diversos palestrantes falando nas mais diversas áreas, desde o diretor de inovação da Google Inglaterra falando sobre educação e tecnologia até educadores de diversos países da Europa e do mundo. A participação do Rafael Mansur no evento gerou mais 2 convites: palestrar no Maior congresso de educação da Ásia, que acontecerá na Tailândia nos dias 4 e 5 de outubro, levando a mesma palestra do congresso europeu.

Antes de seguir para Tailândia, passará em Londres novamente para um bate papo no King's College London, uma das universidades mais prestigiadas do mundo, para conversar sobre Educação, Infância e Inovação.

Viva em PodCast Inovação na Sendo Breve Um breve relato

A coluna Sendo Breve com Dulce Bravo existe desde 2013.

Quando fui convidada para ser colunista, lá em 2013, a ideia de onde surgiu o convite era para o colunismo social. Confesso a vocês que por mais que gostasse de festas e badalações, inclusive não é novidade pra que ninguém que o meu ofício, além de Mestre de Cerimônias, é o de organização e assessoria em eventos; eu queria mais, queria não falar das pessoas, queria falar de pessoas. Não queria falar dos lugares, queria falar de lugares. Minha editora da época super entendeu e assim me permitiu.



Quando cheguei aqui na Viva, idem. Uma prosa boa com meu editor-chefe e ele, também de pronto, concordou.

Por termos uma revista bimestral, ele sugeriu que gravássemos podcast, isto lá no ano passado. Eu tenho formiguinha no corpo e sou daquelas que: se é pra fazer, bora fazer. Uma das nossas parceiras estava com uma sala maravilhosa e com muita disposição para incrementar seu coworking. 3-2-1 e ... estúdio montado. E que estúdio, gente (esse merchan não posso deixar de fazer).

Tive a grande honra de gravar na estreia com ninguém mais, ninguém menos que Márcia Nunes e Rosilene Campolina.

Foi perfeito, sensacional.

E o segundo gravei com quem?

Elas, minhas necessárias, minhas Magnólias. Sentimos falta de Dany Scarpelli que estava em viagem de negócios lá pra São Paulo. (justificativa aceita).

A ideia é levar pra vocês podcasts leves, atuais, interativos, ah e, lógico, divertidos.

Então, os programas serão semanais e podem ser vistos através do canal da Viva Grande BH no Youtube.

Acessem, se inscrevam e mandem sugestões de pautas. A casa é nossa!

Turismo em Contagem Gastronomia é a grande sacada

Em 2017 fui convidada pelo então prefeito, Alex de Freitas, para participar, enquanto colunista, do Conselho Municipal de Turismo. Na época discutimos muito, o grupo montado, sobre “explorar” a gastronomia de Contagem.

O Festival Gastronômico das Abóboras é de uma riqueza só mas ainda acho pouco pelo o tamanho e a riqueza gastronômica da cidade.

Sugeri na época um evento que inserisse também os bares e restaurantes, que transformasse Contagem, durante X dias, em uma verdadeira praça de alimentação. Chamei de circuito gastronômico. Me lembro que na época sugeri também que um dos critérios de contratação de shows fosse a valorização da prata da casa, Contagem tem músicos incríveis e isto também tem que ser reconhecido.

Este ano a ideia veio novamente a tona, inclusive com reunião convocada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Rennê Vilela – homem de visão macro e imensa boa vontade. Bares, restaurantes, músicos, profissionais de eventos, toda essa galera foi convidada e a receptividade foi grande por parte de todos.

Com a volta do conselho, penso e continuo afirmando que, a gastronomia pode ser a fonte de estímulo ao turismo na cidade.

Grandes exemplos estão bem aqui pertinho de nós como Igarapé e Brumadinho.

Feliz e animada com esse movimento!

tem músicos incríveis e isto também tem que ser reconhecido.

Este ano a ideia veio novamente a tona, inclusive com reunião convocada pelo secretário de Desenvolvimento Econômico, Rennê Vilela – homem de visão macro e imensa boa vontade. Bares, restaurantes, músicos, profissionais de eventos, toda essa galera foi convidada e a receptividade foi grande por parte de todos.

Com a volta do conselho, penso e continuo afirmando que, a gastronomia pode ser a fonte de estímulo ao turismo na cidade.

Grandes exemplos estão bem aqui pertinho de nós como Igarapé e Brumadinho.

Feliz e animada com esse movimento!



Nas últimas décadas o cenário profissional em relação às mulheres teve um avanço extraordinário. Mulheres são respeitadas enquanto às suas capacidades em relação aos negócios e ao mundo corporativo.

Contagem, tendo uma mulher como prefeita, e outras tantas mulheres ocupando cargos de confiança e liderança e conduzindo importantes empresas, é um bom exemplo de competência feminina.

Nas páginas seguintes, os leitores terão a oportunidade de conhecer e ler sobre mulheres que fazem a diferença em profissões e escolhas. Mulheres que, de alguma forma, fazem a diferença na vida de outras mulheres.

Todas elas são influenciadoras femininas da vida real, a começar por Marília Campos, prefeita de Contagem em seu terceiro mandato e única mulher, até hoje, a estar à frente da prefeitura da cidade.



Marília Campos

Prefeita de Contagem

Não podemos falar de mulheres fortes sem mencionar Marília Campos, prefeita da 3ª economia do estado de Minas Gerais.

Governando a cidade de Contagem pela terceira vez, Marília desempenha com muita disposição os seus vários papéis: mãe, avó, esposa, filha e claro, prefeita.

Mineira de Ouro Branco, Marília é filha de Sebastião de Oliveira Campos e de Dona Silvia Campos. Psicóloga formada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Casada com o economista José Prata, mãe de três filhos e avó de uma garotinha. Em 1983, mudou-se para Belo Horizonte, onde passou a participar do movimento sindical da capital mineira, emergindo como uma das suas principais lideranças. Foi presidente do Sindicato dos Bancários de BH e Região, sendo eleita em 1990 e reeleita em 1993. Marília veio pra Contagem em 1986 já trazendo na bagagem uma trajetória de lutas.

E a trajetória política de Marília é ascendente. Das nove eleições que disputou, ganhou oito: vereadora, três vezes deputada estadual e atuando em seu terceiro mandato como prefeita de Contagem. Desde 2000, quando foi eleita em Contagem, ven-

ceu todos pleitos subsequentes e com votações expressivas.

Em 2008, com 43,87% dos votos válidos (132,1 mil) no primeiro turno e 56,88% (174 mil) no segundo, Marília cravou um feito duplamente inédito. Tomou-se a primeira a ser reeleita consecutivamente e a única mulher a governar Contagem, condição que alcançou em 2004 ao vencer a disputa pelo Palácio do Registro, com 120,6 mil votos válidos no primeiro turno e 183,5 mil votos válidos no segundo.

Ficou nos anais do município como a “prefeita do Centenário”, pois em 2011 Contagem completou 100 anos de emancipação política. Deixou a administração municipal no ano seguinte com mais de 80% de aprovação popular.

Nas eleições de 2014, dois anos após o término de seu segundo mandato como prefeita, Marília disputou uma das 77 vagas para a Assembleia Legislativa. Teve o reconhecimento da cidade que governou por duas vezes e recebeu dos contagenses mais de 61 mil votos, o que a tornou a deputada estadual mais votada da história do município. Ao todo, obteve no estado 78,9 mil votos.



A relação direta de Marília com os contagenses como parlamentar começou quando ela conquistou seu primeiro mandato em 2000, ao ser eleita para a Câmara Municipal com 3.463 votos. Começava ali a fazer política de um jeito diferente e melhor, com recusa a privilégios.

É de autoria de Marília o projeto de lei 1127/2003, aprovado e sancionado na forma da Lei Estadual 15.297/2004 que estabelece critérios para oferta e aceitação de presentes por autoridades públicas e agentes políticos. Hoje, em muitas casas legislativas no país e, inclusive na de Minas Gerais e no Congresso Federal, foram extintos privilégios como o 14º e o 15º salários, entre outros. Marília foi precursora dessas realizações e conquistas.

Na prefeitura de Contagem, o esforço de moralização da prática política teve continuidade, em novo patamar. Entre outras medidas como prefeita, Marília colocou fim ao nepotismo, nunca contratou parentes para sua administração, reduziu

seu próprio salário, do vice-prefeito e dos secretários e modernizou a administração por meio da adoção de concursos públicos e outros processos seletivos, além de profissionalizar a prestação de serviços públicos.

Uma prática que mantém em todos os seus mandatos é prestação de contas permanente de seu trabalho através de presença nas comunidades e se comunicando diretamente com o povo.

Inclusive esta é uma rotina de Marília, estar sempre próxima e no meio do povo.

Costumo dizer que Marília Campos é um divisor de águas no “modus operandi” do ser prefeito(a) aqui em Contagem. Os tempos dos prefeitos inatingíveis e inacessíveis não cabem mais aqui. Não existe mais lugar para os prefeitos de camarotes.

Nos shows, ela está sempre lá, na “muvuca”, no meio do povo com lanterninha do celular acesa. É muito comum encontrar Marília no mercado central fazendo compras, no bairro Bernardo Monteiro fazendo feira (abro parênteses para comentar do dia que reclamou no Instagram que não comprou abacaxi porque o preço estava absurdo. Naquela semana ninguém comprou abacaxi em Contagem. Eu, pelo menos, não comprei... rrsrsrs), ou escolhendo um queijo na feira de sábado, no Eldorado. Inclusive a prefeita é famosa pelos pães de queijo, tem uma receita que agrada e faz sucesso. Incluo no cardápio das receitas também as rosquinhas, galinhada e torta de frango de massa folhada.

Além dos dotes culinários, não é raro, através das suas redes sociais, Marília indicar livros, filmes e séries. Amei Emily em Paris.

Esta proximidade de Marília com as pessoas, bem como a não distinção entre elas, é que faz com que todos se encantem com esta mulher forte e capaz e também repleta de sensibilidade. Marília não se esconde. Marília tem a determinação como uma de suas marcas. Aficionada pelo trabalho, tem um olhar especial para o povo mais pobre.



Anita de Carvalho

39 anos | Nascida em Nova Lima
Graduada em direito



Anita é a primeira mulher a comandar a Guarda Civil em Contagem, instituição da qual faz parte desde 2006 e nos fala dos seus desafios.

Anita de Carvalho: A Guarda Civil é uma instituição que atua no policiamento com o foco preventivo nos espaços públicos.

Atualmente comando 388 Guardas Civis.

Não é uma profissão onde historicamente sempre existiu mulheres, na segurança pública sempre fomos minoria, principalmente em cargos de chefia.

Os cargos de chefia até a minha chegada ao Subcomando em 2021 e agora Comandante em 2023 eram muito distantes. Sou grata pela oportunidade que recebi, e sei o tamanho da responsabilidade que tenho.

Acho que quando a população toma conhecimento de que uma mulher está a frente de uma corporação, esperam um diferencial. Sempre quando chego nos lugares sou muito bem rece-

bida, as mulheres principalmente fazem questão de dizer que se sentem representadas. E isto me faz refletir como posso contribuir para uma cidade mais segura e acolhedora! O olhar de uma mulher faz toda diferença, a segurança pública precisa não só ouvir as demandas das mulheres, e sim implementar ações eficientes. Seja nas escolas, nas praças, pontos de ônibus, no transporte coletivo, enfim, em todos lugares.

A cada dia as mulheres estão sendo mais reconhecidas por seu potencial de liderança.

Cada dia rompemos barreiras.

Entendo que minha missão é ajudar a pavimentar esse caminho, encorajando e proporcionando oportunidades de qualificação.

Na Guarda Civil de Contagem tenho a responsabilidade de fazer um belo caminho, por

ser a primeira mulher a comandar a GCC, espero que outras também reconheçam seu valor e possam chegar onde desejam.

O BOTICÁRIO
E CONTAGEM.
UM AMOR QUE NÃO
PARA DE CRESCER.

PARABÉNS PELOS
SEUS 112 ANOS.

O BOTICÁRIO

ONDE TEM AMOR TEM BELEZA





Edvania Fadel
Economista

Edvania Fadel é Diretora Financeira da Açote-las, empresa com sede na cidade de Contagem, e que atua no ramo da mineração, pedreira e siderurgia em todas as regiões do Brasil e Mercosul. Fizemos um breve “bate bola” com a empresária para saber do lugar que as mulheres ocupam no setor mineral, ramo predominantemente masculino.

VGBH: A mineração é uma área que acolhe bem as mulheres?

Edvania Fadel: *Historicamente não, hoje ocupamos apenas 17% da força de trabalho no setor mineral, mas esse cenário vem mudando.*

O setor mineral ainda é predominantemente ocupado por homens, mas atualmente há uma crescente busca por integrar o feminino.

No dia 28 de março de 2023, a 2ª edição da Diversibram - A Mineração sem Rótulos, evento organizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), debateu os avanços e desafios da atuação das mulheres no setor mineral. Há um avanço

importante na participação das mulheres, porém, em cargos de chefia o número não é significativo. No evento supracitado, foi definida uma meta de dobrar a participação feminina na mineração em todos os cargos, inclusive de chefia, até 2030.

VGBH: Muito se fala em empatia, principalmente entre mulheres. Mulheres fortes e que se destacam no seu meio e ou segmento, tem mais latente esta característica, ou ao menos deveriam ter.

Quais são as iniciativas e posicionamentos, na prática, que você acredita “tomar” para fortalecer e destacar outras mulheres?

Edvania Fadel: *Ser forte é nato em nós mulheres, a continuidade e determinação vai depender da escolha de cada uma. Continuamente busco incentivar mulheres, faço parte de grupos femininos que frequentemente promovem ações para inspirar e incentivar as mulheres que querem construir seus negócios, e também dando exemplo através da minha conduta diante a sociedade.*

E é justamente por esta conduta reta, postura firme e sempre decidida, isto tudo sem mencionar sua elegância, que Edvania é uma das mulheres mais inspiradoras das Minas Gerais, tanto que já levou o prêmio Mulheres além das Gerais promovido pela FEDERAMINAS.

Mulher que não foge das lutas, Edvania está sempre pronta e de mãos estendidas. Seja para promover um evento beneficente, para ouvir uma mulher em situação de vulnerabilidade, ou mesmo para grandes campanhas solidárias como aconteceu agora no mês de maio, junto com o grupo As Magnólias.

A propósito, Edvania fala das Magnólias, grupo do qual é cofundadora, com um brilho especial nos olhos.

Sentindo falta de um grupo ou instituição que atendesse de forma humanizada, pessoas em situação de vulnerabilidade, sejam quais fossem essas vulnerabilidades, Edvania se juntou a mais quatro amigas e fundaram As Magnólias. Em um ano de existência, o grupo que já é o queridinho não só de Contagem, mas também em cidades do Vale do Jequitinhonha e a vizinha Igarapé, já promoveu inúmeras ações como a campanha Aquecendo Corações que arrecadou valor suficiente para a compra de 650 cobertores. Teve também a campanha dos Pés Quentinhos que arrecadou kits de meias que foram doados para 90 idosos abrigados em instituição de longa permanência e kits de higiene para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica na cidade de Igarapé.

Rodas de conversas com equipes multidisciplinares também são promovidas para mulheres que são carinhosamente chamadas de Magnólias Convidadas.

Também consta no currículo e é mencionado com orgulho pela empresária a solicitação para criação da lei que instituiu o Dia da Mulher Empresária de Contagem. Edvania Fadel, enquanto presidente do Conselho da Mulher Empresária da

ACIC, solicitou ao vereador Ronaldo Babão um projeto de lei e foi atendida de pronto. Portanto, a data de 17 de agosto é comemorada pelas empresárias e empreendedoras de Contagem com muitas homenagens a elas que muito contribuem para a geração de emprego e renda na cidade.

A família também atua no agronegócio, outra grande paixão da empresária. Edvania troca qualquer badalação ou jantares em restaurantes “modinha”, por suas fazendas. Para os amigos não é novidade nenhuma ver cenas de Edvania campeando ou marcando gado, dirigindo um trator ou cuidando do silo. Tudo ao lado do maridão, o empresário Paulo Vieira.



“De bota ou de salto”, Edvania é uma mulher que inspira e levanta outras mulheres.

Aqui Edvania deixa o seu recado para as garotas que estão começando suas carreiras:

“Nunca deixe ninguém dizer que você não é capaz, estude, trabalhe, siga seus sonhos tendo sempre a honradez de conseguir suas realizações por mérito.”





Ester Sanches Naeck

Empresária | Juíza de Paz

VGBH: Fale um pouco sobre a sua área de atividade?

Ester Sanches: Sou Empresária na área de construção civil, onde ocupo a cadeira da vice presidência. Sou também Juíza de Paz, Notário Público, tradutora e consultora de protocolo e etiqueta internacional. Sou Bacharel em fonoaudiologia e atuo em todas essas áreas acima mencionadas (exceto a fonoaudiologia), com muito entusiasmo e paixão mas o meu “grande amor” é filantropia onde atuo desde menina, por ser filha de um pai também apaixonado pelo social. Realizo pelo menos uma vez ao ano, eventos de empoderamento feminino e racial.

VGBH: É uma área que acolhe bem as mulheres?

Ester Sanches: Na empresa que vice presido, Naek Construction Company, 40% do quadro de funcionários são mulheres e nas demais funções que 98% dos voluntários são mulheres.

VGBH: Vcs têm muitas mulheres atuando nesse ramo?

Ester Sanches: Somente nos escritórios. Tão logo eu assumi o cargo de vice presidência da empresa, comecei a visitar as obras e percebi que a construção civil é uma área que eu diria ser 95% dominada por homens. Este dado mexeu tanto comigo que já estou fazendo planos para que essa realidade seja mudada, que mais mulheres sejam qualificadas para trabalhar na construção.

VGBH: E nos cargos de chefia?

Ester Sanches: Ao estudar o cenário de mulheres em cargos de chefia na área de construção civil nos USA, constatei que dentro de 100 empresas talvez tenha 0,001 mulher ocupando cargos de CEO ou são proprietárias. É um número muito baixo.

VGBH: Neste ramo, os cargos de chefia são tão acessíveis para as mulheres quanto são para os homens?

Ester Sanches: Não! A construção civil é uma área marcada por domínio de territórios e nos tempos mais remotos, havia até “máfias” envolvi-



das portanto tornou-se uma área mais agressiva e como as mulheres eram proibidas de mostrar seu potencial, intelectual, físico, suas habilidades e eram mais conhecidas como a “do lar,” esta área ficou predominantemente dominada por homens brancos, fortes e agressivos tanto nos escritórios quanto nas obras.

Na atualidade, as mulheres estão se qualificando, aprendendo o ofício e aos poucos dominando a área. Vejo esse progresso muito mais avançado e avançando mais rapidamente no Brasil. Aproveito para parabenizar a mulher brasileira por mais essa conquista!

VGBH: Qual seria a grande demanda do setor que você atua que depende da ação do governo para ser atendida?

Ester Sanches: *Depende do projeto. Realizamos obras dos governos municipais, estaduais e federal, essas são totalmente ligadas a essas instituições e seguimos “piamente” as regras por eles determinadas. As obras de ONGs também tem suas regras pois são custeadas com verbas de iniciativas públicas e privadas. Essas regras são cumpridas ao “pé da letra.” As obras privadas são um pouco diferentes, pois são acordos feitos entre o proprietário e a nossa empresa, mas tem uma certa exigência dos governos especialmente no que diz respeito à data de entrega estipulada. As multas podem ser altíssimas se as obras não forem entregues na data certa. Por isso não vemos obras inacabadas nos EUA. É tudo muito regulado.*

VGBH: Muito se fala em empatia, principalmente entre mulheres. Mulheres fortes e que se destacam no seu meio e ou segmento, tem mais latente esta característica, ou pelo menos deveriam ter. Quais são as iniciativas e posicionamentos, na prática, que você acredita “tomar” para fortalecer e destacar outras mulheres?

Ester Sanches: *São tão poucas mulheres neste meio, mas pelo pouco que observei aqui nos Estados Unidos elas tentam se ajudar e se apoiarem. Existe aqui a associação nacional de mulheres na construção civil mas com um número muito pequeno de associadas.*

Já aí no Brasil, faço um evento anual onde reúno em torno de 800 mulheres para um dia de palestras, formação e interação. Pelos relatos que recebo, este é um momento muito esperado principalmente pelas empreendedoras e mulheres periféricas que veem neste encontro a oportunidade de formação, valorização e acolhimento.

VGBH: Qual o seu recado para as garotas que estão começando?

Ester Sanches: *Nunca se esqueçam de onde vocês vieram, mas saibam onde vocês querem chegar. Tenha foco, força e fé para chegar lá. Lembrem-se sempre destes 3 Fs: Força, Foco e Fé! Sejam humildes, mas não bobas. Nunca deixem ninguém fazerem vocês de “escada.” Sempre caminhem com quem tem mais que vocês pois eles sempre te puxarão para perto deles, ao passo que os que têm menos irão te puxar pra baixo. Seja grato, ame tudo e todos e sempre tenha Deus como o seu guia. Ele conversa com vc pelo seu coração; esteja sempre atenta a voz do seu coração!*



Luzedna Glece

Empresária

Formada em Pedagogia com ênfase em coordenação, supervisão, Gestão Escolar, Luzedna Glece já foi diretora de vários e importantes colégios da rede particular de ensino.

Diretora Regional do Sistema FIEMG e palestrante de mais de 20 temas, Vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Contagem - ACIC e fundadora do grupo UNIDAS, Luzedna é Diretora Proprietária do Colégio Avançar.

Nascida em uma família de 9 filhos, sendo a caçula, Luzedna tem nas mulheres da família, suas grandes inspirações. A irmã mais velha, Glicia, que sempre foi educadora, foi a grande inspiradora para sua vida profissional.

A exemplo de sua mãe, mulher forte que sempre teve como objetivo educar as filhas para serem mulheres independentes, educou também suas filhas Priscila e Marcella.

Luzedna, mulher cativante e de sorriso largo, deixa sua marca por onde passa.

Luzedna Glece: *Iniciei cedo como educadora e, também, me casei nova tendo duas filhas maravilhosas e determinadas. Após Marcella completar 15 anos, me separei. Nessa época já exercia um cargo de executiva em uma Instituição de Ensino.*

Após um ano e meio me casei novamente com CARLOS Alberto Delfino. Junto com ele construímos o Centro de Excelência integrado Avançar, Colégio Avançar. Foi a realização de um sonho grandioso e valoroso para mim. Carlos, homem da Indústria cedeu aos encantos da Educação e, hoje, além de outras funções é diretor financeiro e administrativo do colégio.

A evolução da mulher ao longo do tempo vem avançando grandiosamente. Mulheres vêm se destacando profissionalmente em vários setores e áreas de atuações. Esse avanço proporciona uma maior autonomia referente as decisões femininas, pois, a independência financeira é fundamental para a liberdade de escolhas. Muitas e muitas mulheres cada vez mais têm buscado a sua independência e, com ela tendo a liberdade de escolha, inclusive, de ir e vir, de ficar ou ir embora em seus relacionamentos amorosos, obviamente.

O meu maior exemplo de mulher forte, amorosa, determinada, destemida em uma época, onde determinado tipo de coragem era entendido como desrespeito ao homem. Minha mãe, casada com um fazendeiro e prefeito da cidade em que moravam, enfrentou todos os obstáculos existentes. Cumpriu exemplarmente a missão que ela sempre falava, EDUCAR filhas para serem mulheres independentes! E assim aconteceu.

Um dos fatos mais marcantes da minha vida profissional, sem sombra de dúvidas, foi adquirir o Colégio Avançar, uma escola com 73 alunos em



2018 (ano de fundação) e, no ano seguinte chegamos a mais 300 e, hoje, no seu quinto ano com o Sistema Integral de Ensino a escola cresceu assustadoramente, alcançando a média de mil alunos. Esse fato marcou muito a minha vida porque deixou claro que quando colocamos DEUS à frente das nossas vidas e sonhos, quando trabalhamos com fé, respeito, amor e determinação alcançamos todas as honras do Pai Celestial, ele é líder da minha vida e do Colégio Avançar. Assim caminhamos hoje em equipe. Mais que uma seleção somos um time forte. Forte na fé e na determinação.

Procuro inspirar outras mulheres dando exemplo de fé, força, determinação, coragem, garra, atitudes e, sobretudo, superação frente aos vários desafios que nós mulheres enfrentamos.

O amor ao próximo, a solidariedade, empatia e a partilha devem ser sentimentos e atitudes que toda pessoa deveria dedicar ao outro. Partilhar para mim é questão grandiosa de GRATIDÃO. Além de ser um dever, partilho com enorme vontade e alegria.




23 Anos

Garantindo segurança, agilidade
e sucesso para o seu negócio



Serviços Contábeis

Abertura e encerramento de empresas
Declaração de IR
Serviços de Deptº. Pessoal / Contábil e Fiscal
Parcelamento de Débitos
Consultoria Fiscal
Planejamento Tributário

Telefone: 31.3972-3500

 31.98305-9539

www.avcontabilidade.com.br

 @av.contabilidade  /avcontabilidade.assessoria



Av. Francisco Firmo de Mattos, 716
Jardim Eldorado - Contagem - MG



Sandrelli Rois

Advogada

VGBH: Fale um pouco sobre a sua área de atividade?

Sandrelli Rois: Como mulher múltipla que sou hoje me encontro à frente de vários projetos o que me deixa extremamente feliz sabendo que cada um desses busca elevar o nome das mulheres na medida que as represento, com exemplo: A Diretora da Promoção da Advocacia de a OAB - Contagem, faço parte da diretoria ABMCJ (Associação Brasileira de Mulheres de Carreira Jurídica), e tenho um grupo com mais de 500 mulheres chamado de "Unidas", além disso sou vice-presidente do "G7" mas as duas principais atividades são como advogada e como presidente da ACIC (Associação Comercial e Industrial de Contagem). Vou falar um pouquinho de cada uma delas: A história das mulheres na advocacia inicia-se ao final do século XIX, quando elas começaram a ser admitidas nas faculdades ao final do século XIX, quando elas começaram a ser admitidas nas faculdades de direito. A primeira mulher a se formar em direito no Brasil foi, em 1898, na Faculdade de Direito de São Paulo, e mesmo assim era muito restrita para as mulheres advogadas do que os homens. Hoje, no entanto, somos mais mulheres advogadas do que os homens. O Presidente da OAB Contagem, Rogerio Lisboa, contribui diretamente para essa acessibilidade, com uma gestão voltada às mulheres, desta forma hoje não encontro grandes problemas nessa área. Em relação à ACIC, sou a primeira mulher na gestão após 40 anos, o que representou um desafio para mim, que encontrei uma gestão anterior de homens, com formas bem diferentes de gerência. Hoje, na minha gestão, temos cerca de 80% de mulheres em cargo de chefia. E é uma relação muito boa, cada

uma delas apresenta seu dinamismo e competência em sua respectiva área. Meu desejo é que cada vez mais mulheres tenham oportunidade e acesso a mais cargos de poder, mostrando assim todo o nosso potencial e mudando uma realidade ainda tão sofrida para nós, mulheres. Quando chego nos eventos, por exemplo, vejo uma bancada de honra sem a representatividade de mulheres ainda me entristece, um quadro que ainda é muito real em nossa sociedade, principalmente no setor corporativo como indústria e comércio.

Na Presidência da OAB Nacional quanto na Seccional ainda não tivemos uma presidente mulher. Ao contrário dessa realidade tivemos na OAB Contagem uma mulher na presidência, mas considero essa participação um pouco tímida, podemos ir muito além. Aos poucos vamos mudando essa realidade, tal como estamos fazendo na ACIC, o que tem me deixado bem lisonjeada e satisfeita.

VGBH: E Contagem? Como você está vendo o ambiente de negócios no município?

Sandrelli Rois: Eu percebo ele numa crescente, cada dia mais empresas vêm se instalando no município, o que fortalece nossa Associação, mas ainda existe uma burocratização na constituição dessas empresas, por fatores diversos, além disso, muitas pessoas me relatam que gostariam de ter uma contrapartida do município para ajudarem a instalarem suas empresas em Contagem. A Prefeita Marília Campos vem fazendo um trabalho intenso para trazer mais empresas para o município, o que já é perceptível. Porém, são necessárias mais ações no sentido de desburocratizar o sistema de implantação como um todo. Outra ação importante

é reter as empresas que já estão instaladas, proporcionando um ambiente saudável para a permanência delas. É necessário salientar a importância das empresas dentro do município na geração de emprego e renda e a melhor forma de fazer isso é ouvir o empresário em suas dificuldades, realidade essa que a ACIC vem exercendo através de suas Câmaras e Conselhos com muita competência.



VGBH: Muito se fala em empatia, principalmente entre mulheres. Mulheres fortes e que se destacam no seu meio e ou segmento, tem mais latente esta característica, ou pelo menos deveriam ter. Quais são as iniciativas e posicionamentos, na prática, que você acredita “tomar” para fortalecer e destacar outras mulheres?

Sandrelli Rois: Eu venho desenvolvendo um projeto de gestão dentro da ACIC de valorização das mulheres. Eu tive oportunidade de estar aqui, muitas outras não têm, talvez por isso pode existir uma certa competitividade onde se acredita que uma está “tirando” o espaço da outra, o que não é verdade. Eu sempre falo que ninguém tira a oportunidade de ninguém, nós criamos nossas próprias oportunidades a partir do momento em que somos competentes naquilo que fazemos e a competência vem do conhecimento, do estudo. Para se destacar no mercado ou em qualquer setor é preciso conhecimento profundo na área em que se atua. Em relação à competitividade, é necessário muito estudo para se ter uma competitividade saudável. Como Eu sempre digo: cada um tem seu próprio jardim, conhece bem suas plantas, necessidades e cuidando bem dele, florescerá. Nunca perca o foco nele observando as plantas do vizinho.

VGBH: Como mulher, qual seria a maior decepção da sua vida?

Sandrelli Rois: Ultimamente, minhas maiores decepções vêm de algumas poucas mulheres, que ainda veem competitividade como “tomar o lugar da outra”, onde a ascensão de uma seria o obstáculo para outra. Tive algumas decepções ,foi um

momento difícil mas foquei em meu jardim e segui em frente.

Na vida é assim, há muitos corações revestidos de pedra mas com paciência, dedicação e humildade a gente tira essa pedra do jardim e segue em frente, e isso vale até mesmo para os nossos próprios defeitos, que podem ser as pedras do jardim, que nos impede de crescer . A ausência de mulheres na liderança corporativa também me incomoda muito, precisamos de mais representatividade e sim, há muitas mulheres super competentes!

VGBH: E a maior alegria?

Sandrelli Rois: A primeira ser mãe, ja profissionalmente foi quando eu passei na prova da OAB, e depois quando me tornei presidente da ACIC, dei - e ainda dou - o meu melhor. Nós, mulheres, precisamos nos esforçar muito mais para mostrar que temos a mesma capacidade de um homem, o que é uma pena. Eu dou o meu melhor independente do cargo, minha maior competitividade é comigo mesma, hoje quero ser melhor que ontem. Desde que me casei tive que provar que não era apenas a esposa de um grande empresário mas uma mulher competente para ocupar qualquer posição que quisesse.

VGBH: Qual o seu recado para as garotas que estão começando?

Sandrelli Rois: Seja qual for sua área de atuação, faça sempre o seu melhor, isso é se destacar! Você pode empreender na sua empresa, na sua casa, na sua igreja mas sempre faça o que se propõe com excelência. Se você conseguir dar o seu melhor em tudo que se propõe o céu será o limite para você.



Viviane França

Advogada e Gestora pública

Viviane é uma jovem mulher que atualmente responde por uma secretaria na cidade de Contagem que não tem em seu histórico mulheres à sua frente.

Viviane França responde pela Secretaria de Defesa Social de Contagem, secretaria que articula as políticas de prevenção, e a integração e o fortalecimento da segurança pública no Município.

Viviane França: *Todas as instituições e estruturas políticas da sociedade foram feitas por e para os homens. Na política e na segurança pública não é diferente. No cargo de gestão que ocupo também é uma área predominantemente masculina.*

Daí a necessidade imperiosa de mostrarmos a que viemos e fazemos a diferença nos espaços que ocupamos. Na Defesa Social de Contagem, todos os cargos principais de comando são ocupados por mulheres. Começa por mim que respondo pela pasta e chega, de forma inédita, ao Comando da Guarda.

VGBH: Qual seria a grande demanda do setor que você atua que depende da ação do governo para ser atendida?

Viviane França: *As demandas são muitas. A segurança pública, por exemplo, é sempre apontada como uma das maiores preocupações da população em qualquer esfera. Somos governo e tenho convicção que temos buscado corresponder às expectativas. O governo é de diálogo e de participação na construção das políticas públicas e do planejamento. O anseio principal e geral da população é viver numa cidade segura, protegida e resiliente. Para isso trabalhamos com prevenção.*

VGBH: Muito se fala em empatia e na união feminina. Quais são as suas iniciativas e posicionamentos, na prática, para fortalecer e destacar outras mulheres?

Viviane França: *Busco sempre me posicionar em manifestações públicas e na gestão evidenciando minhas opiniões sobre a situação da mulher na sociedade e das rupturas necessárias rumo à justiça e a igualdade. E tudo isso reflete nas mi-*



nas redes sociais, que faço delas uma verdadeira trincheira de luta. Não me esquivo de demonstrar minhas próprias experiências como mulher em um ambiente predominantemente masculino.

VGBH: Como mulher, qual seria a maior decepção da sua vida?

Viviane França: *Decepção é uma palavra que não habita muito os meus pensamentos e sentimentos. Para chegar até aqui, com a idade que tenho, mulher, de família humilde, é preciso permanentemente aprender a encarar as surpresas que a vida nos coloca, especialmente nesse meio que o machismo se manifesta de forma muito violenta e muitas vezes velada.*

Mas eu considero que algo que me intriga muito e que poderia ser considerado decepcionante e um desafio a superar é a desconstrução que vivencio vinda de outras mulheres. É mais difícil lidar com uma violência vinda de uma igual. No mais, sinto-me realizada e feliz na construção da minha história. É motivo de muita felicidade ter conquistado o lugar que conquistei na minha carreira de advogada, de gestora pública através do conhecimento, do estudo.

SAVE
THE
DATE

22
OUT



2023
**CAMINHADA
ROSA**
DE CONTAGEM



EVENTO BENEFICENTE

E GRATUITO

KIT CAMINHADA

TROCA POR DOAÇÕES

APOIO MUNICIPAL



PATROCÍNIO MASTER

SUPERMERCADOS



ORGANIZAÇÃO



IDEALIZAÇÃO



APOIO MASTER



6KM

INSCRIÇÕES!

Fique atento à abertura das inscrições pelo instagram no perfil da @caminhadarosa_ e das empresas apoiadoras!

TRIO ELÉTRICO • BRINDES • E MUITA ANIMAÇÃO!

PATROCÍNIO:



APOIO:



Concentração dia 22 de outubro às 7:00 da manhã em frente a Granvilla Acabamentos, Av. Francisco Firmo de Mattos, nº4.700, Riacho Contagem.



VOCÊ TREINA SUA EQUIPE PARA O SUCESSO?



Uma **equipe** de vendas **treinada** em atendimento ao cliente **eleva a percepção** de **valor da sua empresa**.

Ajudamos você a **melhorar a experiência** do seu cliente e a **vender mais**.

www.falandodeatendimento.com.br

@falandodeatendimento

Vamos conversar?

Aponte a câmera do seu telefone para o QR Code para falar com nossa equipe comercial.



Você Precisa Provar, não é apenas uma coluna com dicas de gastronomia. Queremos ir e vamos além. Deixaremos aqui nossas experiências, emoções que valem a pena serem compartilhadas. Então sejam bem-vindos a mais uma edição da coluna



Por Simone Santos e Poliana Ferreira

VOCÊ PRECISA PROVAR!

Queremos começar nossa coluna com uma frase da Clarice Lispector sobre o AMOR, pois tivemos oportunidade de provar duas Receitas criadas e guiadas por amor.

“Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca”

Melhor Pudim de Cream Cheese do Brasil

Não é exagero, foi eleito o melhor Pudim de Cream Cheese do Brasil pelo programa Mais Você com Ana Maria Braga, da Rede Globo. A criadora dessa receita é a Chef Rita Novais, que com imenso amor por doces, resolveu criar essa delícia exclusivamente para participar da competição e aproveitou para homenagear a nossa amada Minas Gerais.

Uai, não é que deu certo mesmo? Afinal quer mais mineiridade do que Queijo com Goiabada? De textura lisinha, cobertura de compota de goiaba vermelha e pedaços da fruta para decorar já nos seduziu de cara. Hummm!! E o sabor? Como Poliana gosta de dizer “esse me pegou” rs.

A leveza de sabor e cremosidade fazem você repetir diversas vezes e nem sentir ou melhor é um manjar que com certeza VOCÊ PRECISA PROVAR!

Rita Novais (31) 9 9435.2852
@chef.ritanovais | @atelieboloeart.



QUECA De Nova Lima para o Mundo!

Bolo típico da cidade de Nova Lima, a Queca é um bolo que tem sua inspiração do Christmas Cake Inglês, devida à influência dos trabalhadores ingleses de uma mineradora local.

E a Helena Bastos é responsável por fazer a melhor Queca de Nova Lima... corrigindo: do mundo. Chique né?

A Queca é um bolo úmido e crocante que apresenta certa complexidade e riqueza na construção de sabores. A elegância vem da mistura harmoniosa das diversas especiarias tendo como ponto alto as frutas cristalizadas e castanhas que dão o sabor de festa.

E você não precisa ir a Nova Lima para conhecer e comer essa delícia que é perfeita com chá. Eles entregam na sua casa. Já pode ir marcando um Chá da Tarde com as amigas e não esqueça às 17 horas em ponto.

Helena Bastos – (31) 98881-9506
@helenacnbastos



Sustentabilidade é a melhor receita!

Mas afinal, o que é SUSTENTABILIDADE?

Por Rosilene Campolina

A palavra tem origem no latim sus-tenere, cujo significado é suportar ou manter. A partir da década de 1970, o tema ganhou dimensões ambientais, econômicas, financeiras, sociais, políticas, educacionais dentre outras, inclusive a gastronômica.

De acordo com Ehlers (1996), a sustentabilidade ambiental envolve a interação entre crescimento populacional, uso de recursos e pressão sobre o meio ambiente. Tem sido discutida a partir de diferentes abordagens: a ecológica, a da crítica à tecnologia, o ecodesenvolvimento, e as que pregam o não crescimento ou redução do crescimento econômico. O autor lembra que essa noção abriga concepções políticas e propostas de desenvolvimento diferentes e até opostas. Há os que propõem simples ajustes no modelo vigente de desenvolvimento e outros que demandam mudanças estruturais nos padrões de produção e de consumo das sociedades.

O conceito de sustentabilidade é alvo de debates, por ser uma problemática complexa e fortemente dependente do contexto social. A eco gastronomia se reporta à sustentabilidade na agricultura, às políticas e práticas que levem ao desenvolvimento rural mais igualitário e ambientalmente sadio. Isso significa ser ecologicamente equilibrada, economicamente viável, socialmente justa, humana e adaptativa. Nessa plataforma política se incluem a segurança alimentar, a produtividade e a qualidade de vida.

as necessidades do presente sem comprometer a capacidade e recursos naturais das gerações futuras (World Commission on Environment and Development, 1991).



Da matriz tecnológica da sustentabilidade gastronômica, faz parte a eco gastronomia, conceito que identifica o movimento Slow food, iniciado em 1986, na Itália, por Carlo Petrini. Além das propostas de educação do gosto para melhor apreciação da comida e qualidade das refeições, esse movimento busca intervir em questões estruturais, tais como a defesa da biodiversidade, do meio ambiente e de patrimônios culinários, remetendo para a valorização dos produtos locais e regionais, dos próprios produtores, das suas articulações e suas ligações com consumidores. Trazer esta pauta para o público, ajuda colocar em debate a importância para o turismo culinário, a preservação sociocultural das identidades regionais e comunitárias, a segurança e a soberania alimentares.



O Portal Chefachef (Rosilene Campolina) é guardião do ODS 7/ONU.

Diz respeito às escolhas sobre as formas de produção, consumo, habitação, comunicação, alimentação, transporte e nos relacionamentos entre as pessoas e delas com o ambiente, considerando os valores éticos, solidários e democráticos com a compreensão dos três pilares que ajudam a entender o termo "sustentabilidade". É garantir



Alimentar-se é um ato vital sujeito a práticas humanas carregadas de significados. Assim sendo, a atividade de comer vai além da utilização dos alimentos pelo organismo. A cadeia de ações que a integram é abrangente e todas distinguem o ser humano dos demais seres vivos. A sustentabilidade gastronômica pode ser viável se houver o envolvimento entre homem, produto, território e cultura, de forma a preservar os saberes locais e ancestrais em interação com os conhecimentos acadêmicos e formais.

Consumo de produtos sazonais, compostagem, gestão de resíduos e consumo consciente são preceitos éticos da gastronomia sustentável

De acordo com Leonardo Boff: *“não existe meio ambiente. Existe ambiente inteiro. Esse ambiente inteiro é a comunidade de vida da qual somos parte e parcela, com a responsabilidade e missão de cuidar disso”*. É urgente a correção de rumos, uma revisão de postura das ações humanas em relação à biodiversidade, à atmosfera, para que seja garantida a continuidade da vida.

Eco Alfabetização

Enfrentamos problemas ambientais e sociais: aquecimento do planeta, perda da biodiversidade, esgotamento de recursos naturais, desmatamento, doenças e desigualdades sociais advindas de padrões de vida insustentáveis. Tal situação nos

desafia a mudar nosso comportamento e buscar ações para preservar a vida no planeta. É preciso exercitar a “biofilia”, que se define como a afinidade do homem com a natureza, a sua identidade planetária, que pode ser um caminho para uma sociedade mais sustentável, justa e ética.

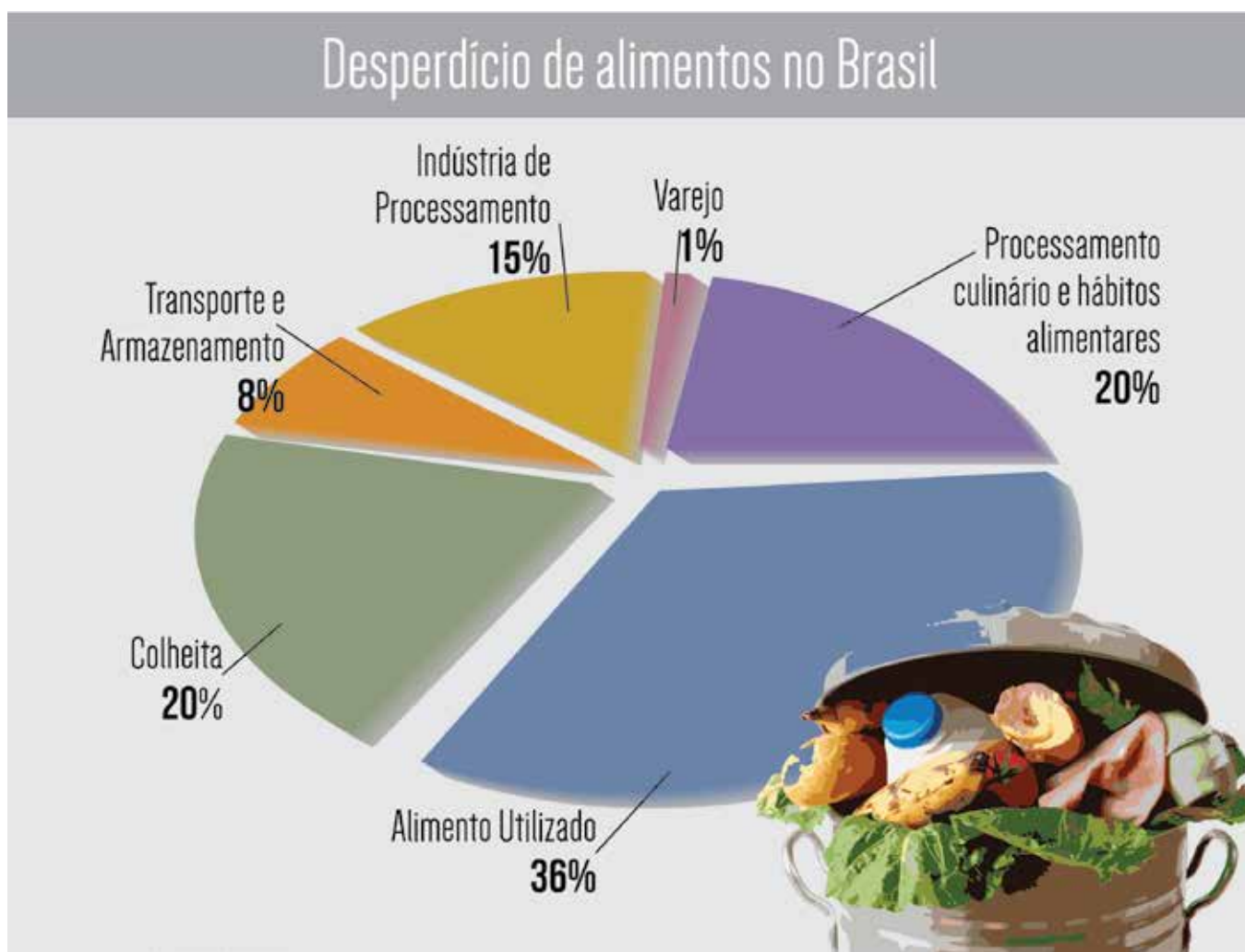
64% do que se planta no Brasil é perdido ao longo da cadeia produtiva (INSTITUTO AKATU, 2013).

Os progressos da ciência e da tecnologia continuam incapazes de solucionar o mal-estar da cultura alimentar que, em cada época, adquire novas formas. A apropriação da cozinha pela população é uma das últimas barreiras para se concretizar a gastronomia inclusiva e participativa, num processo que tem o potencial de gerar benefícios culturais, sociais, econômicos e ambientais.

Curiosidades: Quase 40% da água tratada no Brasil é desperdiçada. Você sabia que 1 litro de óleo pode contaminar 1 milhão de litros de água potável?

É fundamental que profissionais da gastronomia sejam preparados para realizarem o diálogo entre a cozinha e o mundo. Afinal, não se pode entender as partes sem conhecer o todo, nem entender o todo sem conhecer as partes.

De maneira geral, pode-se afirmar ser essencial ao gastrônomo conhecer o alimento que ele trabalha; conservar os meios e as condições que dão origem ao alimento; preservar, valorizar e pro-





mover as qualidades naturais do alimento, assim como seu uso saudável; reutilizar o alimento com práticas sustentáveis, com reciclagem e compostagem; remunerar adequadamente os produtores do alimento; aplicar conhecimentos e tecnologias inovadoras para valorizarem a diversidade e a qualidade do ingrediente, assim como de suas diversas utilizações.

A gastronomia sustentável requer, portanto, que a formação profissional esteja assentada em sólidas bases tecnológicas, pois valorizar a cozinha regional, preservar o patrimônio cultural de comunidades e promover o desenvolvimento local demandam dos chefes e cozinheiros a capacidade de liderança, o trabalho em equipe, agirem como educadores de seus auxiliares e dos próprios consumidores, serem sensíveis à evolução dos conhecimentos de sua área, produzirem pratos equilibrados com relação aos sabores, valores nutricionais e aparência estética, mas, sobretudo, temperados com o compromisso social e a ética da cidadania planetária. ■

Maria Valentina - Mini Miss Brasil 2023 - Aluna ESMUKids

esmu
kids

wpp: (31) 99356-0906



**Seu veículo
protegido e você
tranquilo**

A proteção que é
completa, com os
benefícios que você
merece.

Planos a
partir de
R\$ 69
/mês ,90

INTERNACIONAL
PROTEÇÃO VEICULAR

**Faça já
sua cotação!**



(31) 2568-5808 

(31) 98306-5895 



Av. José Faria da Rocha, 6140
Eldorado, contagem - MG